

PIB MUNICIPAL

PRODUTO INTERNO BRUTO

DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

v.17 n.01



SEPLAN

Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – SEPLAN
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS – IMESC

PRODUTO INTERNO BRUTO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO 2021



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Carlos Orleans Brandão Junior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO

Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E CARTOGRÁFICOS

José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS

Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS POPULACIONAIS E SOCIAIS

Marlana Portilho Rodrigues

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS REGIONAIS E SETORIAIS

Raphael Bruno Bezerra Silva

**DEPARTAMENTO DE CONTAS REGIONAIS E
FINANÇAS PÚBLICAS**

Anderson Nunes Silva

ELABORAÇÃO

Anderson Nunes Silva

Rafael Thalysson Costa Silva

Carlos Henrique Cândido de Sousa

Haniel Ericeira Rodrigues

Matheus de Carvalho Oliveira

COLABORAÇÃO

Édila Fernandes Coelho

MAPAS

Anderson Nunes Silva

REVISÃO TÉCNICA

Dionatan Silva Carvalho

REVISÃO DE LINGUAGEM

Yamille Priscilla Castro

NORMALIZAÇÃO

Kádila Moraes

CAPA/DIREÇÃO DE ARTE

Herbet Machado

Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos
(IMESC)

Produto Interno Bruto dos Municípios do Estado do Maranhão. Instituto
Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos – IMESC. v. 17,
n. 1, 2023. – São Luís: IMESC, 2012- .

55 p. il. Color.
ISSN 2595-2242
Anual

1. Produto Interno Bruto. 2. Municípios - Maranhão. I. Título.

CDU 330.55 (812.1-21)



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	– Curva de Lorenz do PIB do Maranhão a preço de mercado (2021).....	46
Gráfico 2	– Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão (2021).....	47



LISTA DE MAPAS

Mapa 1	– Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão (2021).....	11
Mapa 2	– Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município (2021).....	12
Mapa 3	– Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão (2021)	17
Mapa 4	– Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município (2021).....	18
Mapa 5	– Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão (2021)	24
Mapa 6	– Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município (2021)	25
Mapa 7	– PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão (2021).....	32
Mapa 8	– Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão (2021/2020)	33
Mapa 9	– Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão (2021)	34
Mapa 10	– Maiores variações de posto em relação ao ano anterior (2021)	39
Mapa 11	– PIB per capita (em R\$) dos municípios do Maranhão (2021)	41
Mapa 12	– Regiões de Planejamento do Estado do Maranhão	50



LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índice de <i>Gini</i> do PIB e do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços no Maranhão (2011–2021).....	48
Tabela 2 – PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento (2011, 2015, 2020 e 2021)	51
Tabela 3 – PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB per capita, segundo regiões de planejamento (2021)	52



SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	6
1	INTRODUÇÃO	7
2	DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES: análise dos setores de atividade, PIB e PIB per capita	10
2.1	Agropecuária	10
2.1.1	Os dez maiores municípios	13
2.1.2	As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior	15
2.2	Indústria	16
2.2.1	Os dez maiores municípios	19
2.2.2	As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior	21
2.3	Serviços	23
2.3.1	Os dez maiores municípios	26
2.3.2	As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior	28
2.4	APU	29
2.4.1	Os dez maiores municípios	29
2.4.2	As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior	30
2.5	PIB	30
2.5.1	Os dez maiores municípios	35
2.5.2	As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior	37
2.5.3	Variações de posto do PIB em relação ao ano anterior	38
2.5.3.1	<i>Cinco maiores ganhos de postos de grandeza do PIB</i>	38
2.5.3.2	<i>Cinco maiores perdas de postos de grandeza do PIB</i>	38
2.6	PIB per capita	40
2.6.1	Os dez maiores municípios	42
2.6.2	Os cinco municípios com menor PIB per capita	44
2.6.3	Os cinco municípios com maiores variações de posto segundo o PIB per capita	45
3	AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI	46
4	TABELAS DE RESULTADOS	49
	REFERÊNCIAS	53
	GLOSSÁRIO – IBGE	54



APRESENTAÇÃO

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), autarquia vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios no ano de 2021, na base de referência 2010. O IMESC é a entidade pública estadual responsável pela execução do convênio entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Governo do Estado do Maranhão para o cálculo do Produto Interno Bruto dos municípios do estado.

O PIB dos municípios é desenvolvido por meio de parcerias entre os órgãos estaduais de estatísticas ou secretarias estaduais e o IBGE. Nesse projeto, o IBGE teve a responsabilidade de coordenar as discussões metodológicas, treinar as equipes técnicas e acompanhar os trabalhos em conformidade com os princípios fundamentais das estatísticas oficiais definidas pela Comissão de Estatísticas das Nações Unidas em 2008. A metodologia é uniforme para todas as Unidades da Federação com integração conceitual aos procedimentos adotados nos Sistemas de Contas Nacionais e Regionais do Brasil (IBGE, 2007).

O resultado do PIB dos municípios é obtido mediante a distribuição dos Valores Adicionados das atividades econômicas auferidos pelas Contas Regionais do Brasil. Dessa forma, os resultados não contemplam variações de volume e de preço. Por meio desta publicação, o IMESC dá continuidade a uma das missões institucionais direcionadas para a produção e a divulgação de dados estatísticos e de indicadores socioeconômicos. A finalidade é subsidiar o planejamento público e privado, assim como estudos e pesquisas sobre a realidade do Maranhão.

O PIB, que é a soma do valor dos bens e serviços finais produzidos em uma economia em determinado período, é o agregado macroeconômico considerado como principal indicador da atividade econômica. Para entender a dinâmica da sua geração, é fundamental compreender a evolução dos três setores econômicos, entre eles: *Agropecuária, Indústria e Serviços*. Com base em uma série histórica desse indicador, os gestores públicos, os agentes econômicos e os demais tomadores de decisão têm a possibilidade de analisar o passado e o presente, bem como fazer inferências sobre o futuro da economia.

Dionatan Silva Carvalho
Economista
Presidente do IMESC



1 INTRODUÇÃO

Nesta publicação, o IMESC apresenta os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios, no ano de 2021, na base de referência 2010. A composição do PIB municipal corresponde ao seguinte detalhamento: Valor Adicionado (VAB) do setor primário; Valor Adicionado do setor secundário; Valor Adicionado do setor terciário, exceto “Administração Pública, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Seguridade Social” (APU); Valor Adicionado da APU; e Impostos sobre produtos líquidos de subsídios. Essas informações permitem traçar o perfil econômico dos municípios e retratar a dinâmica da distribuição territorial dos resultados do PIB Estadual.

Sob a perspectiva do perfil setorial, neste trabalho, faz-se uma breve análise dos três setores econômicos que compõem o PIB (Agropecuária, Indústria e Serviços¹) com base nas dez maiores contribuições dentre os 217 municípios do Maranhão. Ademais, avaliam-se as maiores variações nominais em relação ao ano anterior. Tendo em vista a grande quantidade de municípios, são destacados somente dez para cada setor econômico devido à ampla representatividade que exercem. Contudo, mediante mapas elaborados para cada setor, é possível identificar territorialmente onde estão situadas as atividades que mais se destacam, o que confronta com suas potencialidades e dificuldades, sobretudo, as que não produzem um VAB significativo e que necessitam de um olhar diferenciado por parte dos gestores públicos (IBGE, 2008, 2009, 2011, 2012, 2014, 2015, 2016).

Em 2021 o PIB² maranhense alcançou um valor de R\$ 124,980 bilhões, o que representou uma variação real positiva de 6,2% e uma participação de 1,4% no PIB do país. Em sua composição setorial, o terciário representou 67,7% do VAB total, seguido pelos setores secundário e primário, com pesos de 19,7% e 12,6%, respectivamente. Dentre os setores, o secundário apresentou maior ganho de participação (+1,3 p.p.), com relação ao ano anterior, em detrimento aos demais setores.

Em relação ao desempenho dos setores em 2021, a Indústria apresentou a maior variação real (9,5%), proveniente principalmente das atividades da Construção e Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP). As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram: a “Construção” (+15,2%); “Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação” (+13,2%); “Indústria de transformação” (+4,7%) e

¹ Neste caso, analisa-se separadamente a Administração Pública, que é uma das atividades do setor de Serviços cujo peso no setor é mais significativo.

² Mais detalhes no site do IMESC (Disponível em: <http://imesc.ma.gov.br/portal/Post/view/pib-estadual/394>).



“Indústria extrativa” (+0,2). Nesse período pós-pandemia, observou-se um avanço significativo nesses segmentos, principalmente na “Construção”, com foco nas obras de infraestrutura e construção de edifícios, cujos números são corroborados pelo mercado de trabalho.

Quanto ao comportamento do setor terciário, houve aumento de 6,0% em 2021 comparativamente a 2020, com variação positiva em 10 das 11 atividades que compõem o setor, com o maior crescimento observado no segmento de “Serviços de alojamento e alimentação”, que aumentou cerca de 18,2%. Após a pandemia, o setor terciário prosperou significativamente, dada a demanda encadeada nos demais setores da economia, a qual vingou, principalmente, devido às ações do setor público com promoção de trabalho e renda, com a continuação do auxílio emergencial e outros benefícios.

“Agropecuária” foi o que apresentou menor crescimento em 2021 (+3,5%). Observou-se ganho de participação da ordem de 0,4 ponto percentual (p.p.) em comparação com 2020. As atividades que mais contribuíram para esse resultado foram: a “Agricultura, inclusive o apoio e a pós-colheita” (+4,2%), devido ao crescimento na produção de grãos (+5,2%), principalmente nas culturas da soja (+6,0%), do milho (+4,1%) e do arroz (+8,5%); e a “Pecuária” que também apresentou ganho em volume de 2,9%, como reflexo do crescimento nos rebanhos bovino (+2,9%) e bubalino (+2,0%) entre 2020 e 2021.

Segundo a distribuição geográfica do PIB maranhense, é importante observar que há ainda maior concentração da produção de bens e serviços em alguns municípios. A capital São Luís, por exemplo, que representa cerca de 29,23% do PIB do estado, situa-se no extremo norte do Maranhão, ao passo que Imperatriz (6,16%), segunda maior contribuição ao PIB do Maranhão, fica na parte oeste. Por outro lado, o terceiro colocado fica na parte localizada ao extremo sul do Maranhão, Balsas (5,05%). Por fim, vale ainda destacar que os municípios de Timon (1,86%) e Caxias (1,69%) se situam na parte leste do estado e foram o oitavo e o nono colocados dentre os que mais contribuem para o PIB maranhense, respectivamente.

Além das diferenças relativas à distribuição do PIB no território, evidencia-se que os dez municípios com maior Valor Adicionado contribuem, de maneiras distintas, para o nível de atividades estadual, em termos setoriais. Em São Luís, por exemplo, o Comércio é a atividade mais dinâmica. Além disso, a capital apresenta a maior fatia de contribuição na Indústria. Santo Antônio dos Lopes, em contrapartida, foi o segundo maior peso na Indústria do Maranhão, seguido por Godofredo Viana. Por sua vez, no que se refere à Agropecuária, os



grandes *players* situam-se no sul e no oeste do estado, com destaque para Balsas, Tasso Fragoso e Açailândia que, juntos, contribuíram com 30,6% do setor primário do Maranhão.

Em se tratando de PIB *per capita*, um dos grandes diferenciais desse indicador é que, não necessariamente, os maiores PIBs são também os mesmos que aparecem no topo do *ranking* do PIB *per capita*. A capital maranhense, por exemplo, foi a primeira no *ranking* do PIB do estado, mas ocupa a 14ª posição quando se trata do PIB *per capita*. Por outro lado, Tasso Fragoso aparece em sétima posição entre os maiores PIBs, contudo, é o primeiro no *ranking* do PIB *per capita*. Já em relação ao *ranking* nacional, Tasso Fragoso se situou na 23ª posição em 2021, tendo caído dez posições em relação ao ano anterior. Outro destaque vai para o município de Godofredo Viana, que passou da 88ª posição para a 42ª no *ranking* do PIB *per capita* em 2021.

Essa situação mostra o quanto municípios pequenos (com menos de 50 mil habitantes) podem gerar PIBs elevados com base em atividades que produzem Valores Agregados significativos, como é o caso de Santo Antônio dos Lopes, cuja atividade de Extração de Gás Natural tem significativa contribuição no PIB do município.

Por fim, faz-se uma breve análise sobre a desigualdade da distribuição interestadual do montante de bens e serviços produzidos, por meio dos índices de *Gini* e da curva de Lorenz.



2 **DINÂMICA DOS MUNICÍPIOS MARANHENSES:** análise dos setores de atividade, PIB e PIB *per capita*

2.1 **Agropecuária**

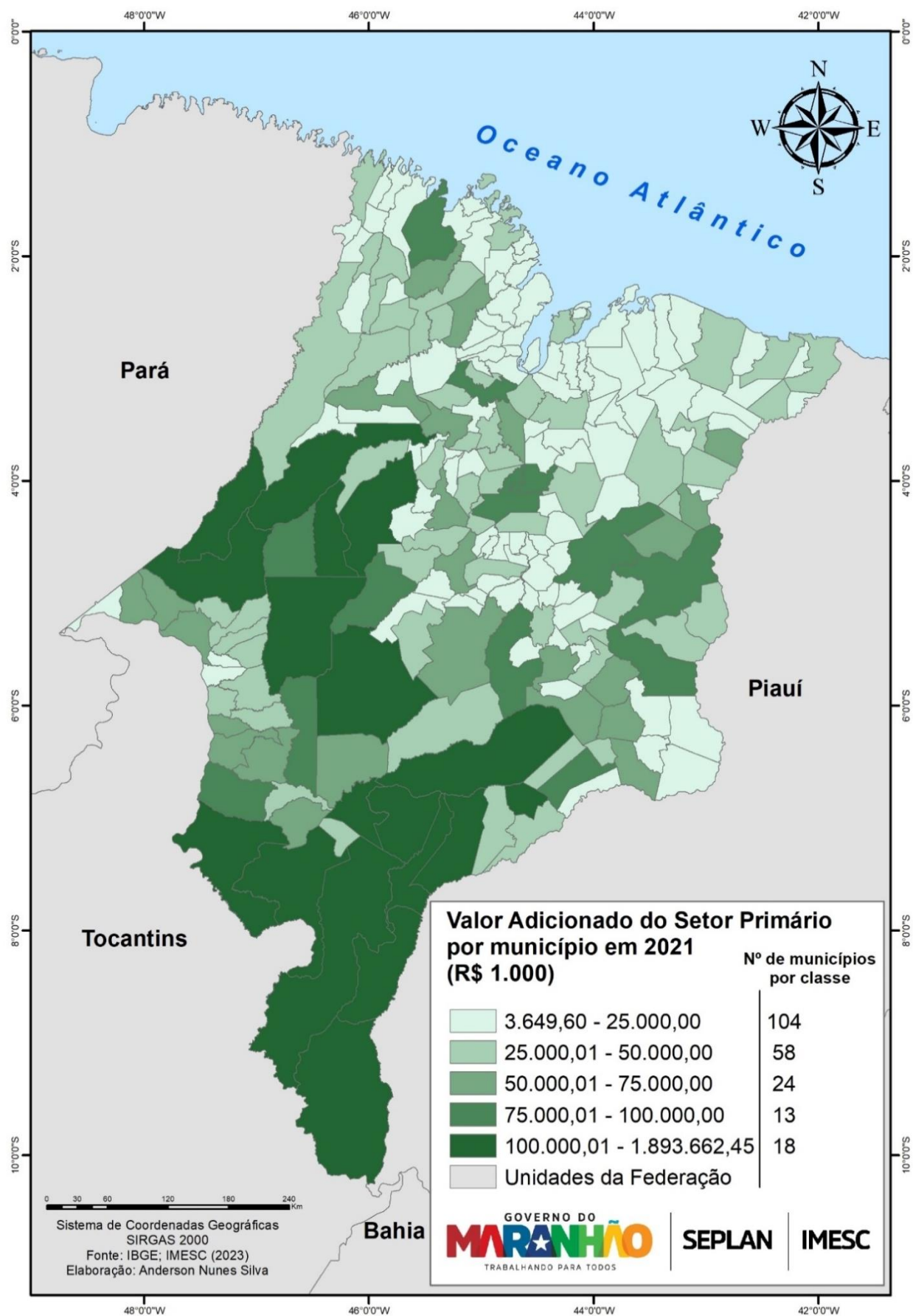
Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2021, o setor primário foi o que apresentou menor variação positiva entre os três setores (3,5%), enquanto sua participação no total da economia maranhense ficou em torno de 12,2%. Ao observar o VA dos municípios no setor “Agropecuário” (**Mapa 1**), constatou-se que os mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 a R\$ 1.893.662,45 mil) concentraram-se na parte sul e oeste do estado, com destaque para Balsas (R\$ 1.893 milhões) e Tasso Fragoso (R\$ 1.863 milhões). Por outro prisma, os municípios de Belágua (R\$ 3,650 milhões) e Central do Maranhão (R\$ 4,534 milhões), que se situam na parte leste e norte do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

No que se refere aos pesos das atividades econômicas do setor “Agropecuário” no estado, em 2021, a “Lavoura Temporária” (65,1%) foi a mais representativa, seguida pela “Pecuária” (26,4%), pela “Pesca e Aquicultura” (5,4%) e pela “Produção Florestal” (1,7%) e pela “Lavoura Permanente” (1,3%). Com relação ao peso das atividades “Agropecuárias” na composição do VA do setor em cada município (**Mapa 2**), verificou-se que a maior parte deles (102) apresentou a “Pecuária” como atividade de maior peso no setor. Em comparação com o ano anterior, verificou-se um aumento na quantidade de municípios (+7) que passaram a apresentar a “Pecuária” como atividade mais representativa no setor “Agropecuário”. Por sua vez, a “Lavoura Temporária” apresentou-se como a atividade de maior peso em 80 municípios.

Cabe ressaltar também que a “Pesca e a Aquicultura” foram consideradas a principal atividade em 32 municípios (**Mapa 2**), com maior predominância na parte norte do estado. Dentre esses, destacam-se Cururupu, Santa Helena, Pinheiro, Viana e Tutóia. Já a “Pecuária” foi mais representativa nas partes oeste e central do estado, com destaque para os municípios Amarante do Maranhão, Santa Luzia, Grajaú e Bom Jardim. Por outro lado, a “Lavoura Temporária” foi mais representativa no sul do estado, com destaque para Tasso Fragoso, Balsas, São Raimundo das Mangabeiras e Alto Parnaíba.

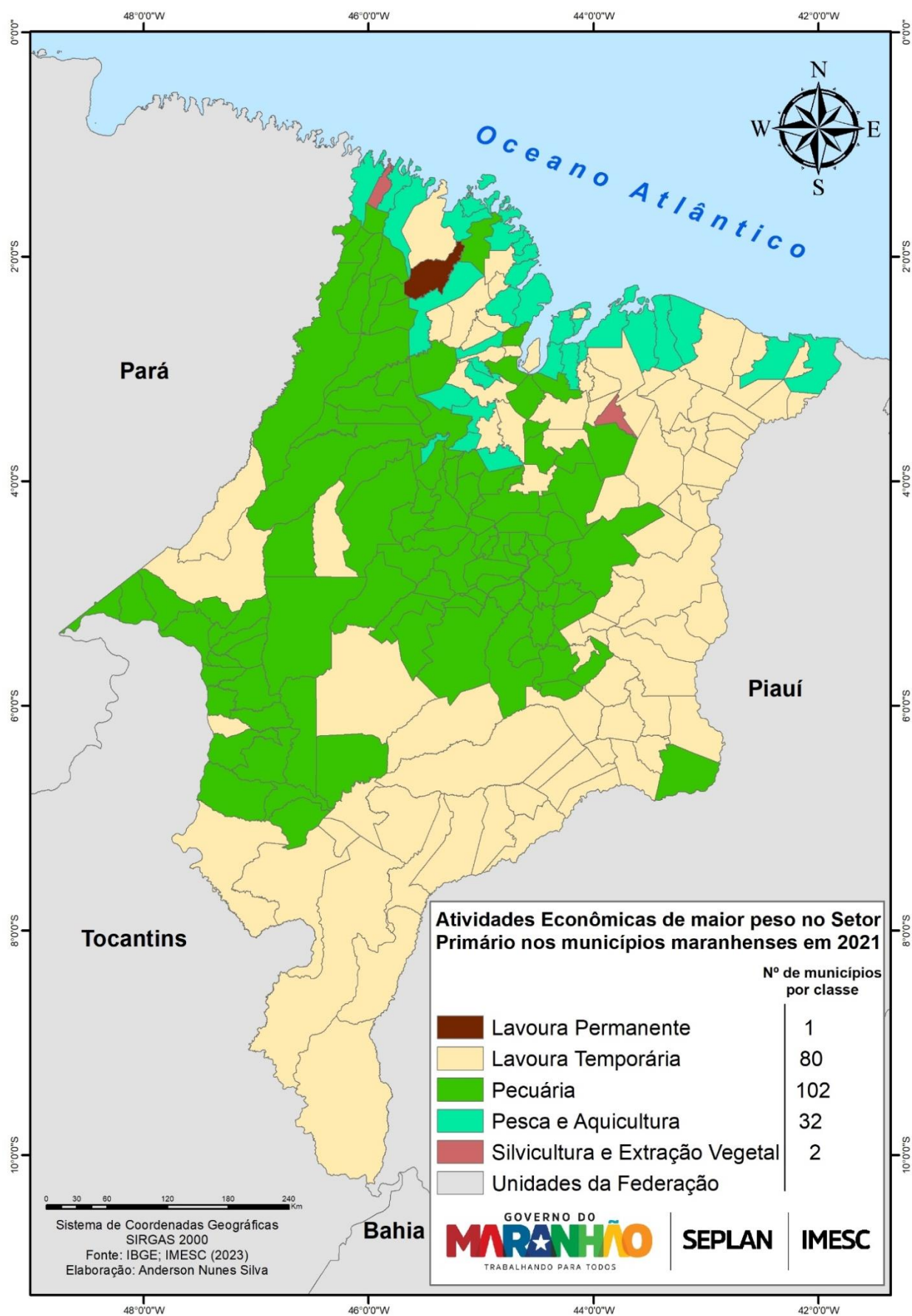


Mapa 1 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Agropecuária nos municípios do Maranhão (2021)





Mapa 2 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Agropecuária no município (2021)





2.1.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2021, abaixo segue o detalhamento dos dez municípios que apresentaram maior participação no setor primário, tendo em vista os seus respectivos VAs: **Balsas (1º); Tasso Fragoso (2º); Açailândia (3º); São Raimundo das Mangabeiras (4º); Riachão (5º); Alto Parnaíba (6º); Sambaíba (7º); Loreto (8º); Carolina (9º); e Itinga do Maranhão (10º).**



BALSAS

- VA da Agropecuária 2021: R\$ 11.893.662 mil;
- Perda de participação: saiu de 15,59% em 2020 para 13,64% em 2021;
- Manteve o 1º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, algodão e milho.

TASSO FRAGOSO

- VA da Agropecuária 2021: R\$ 1.863.066 mil;
- Perda de participação: saiu de 15,58% em 2020 para 13,42% em 2021;
- Manteve o 2º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.

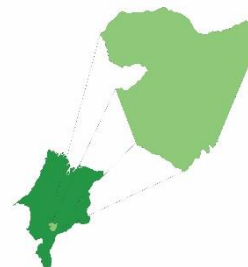


AÇAILÂNDIA

- VA da Agropecuária 2021: R\$ 492.701 mil;
- Ganho de participação: saiu de 3,16% em 2020 para 3,55% em 2021;
- Manteve o 3º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021;
- Principais atividades: pecuária e lavoura temporária;
- Destaca-se na criação de bovinos e nos cultivos de milho e soja.

SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

- VA da Agropecuária 2021: R\$ 416.216 mil;
- Ganho de participação: saiu de 2,80% em 2020 para 3,00% em 2021;
- Ocupou o 4º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021, ante 5º em 2020;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.





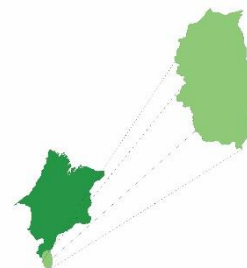
RIACHÃO



- VA da Agropecuária 2021: R\$ 915.922 mil;
- Ganho de participação: saiu de 2,93% em 2020 para 3,00% em 2021;
- Ocupou 5º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021, ante 4º em 2020;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se no cultivo de soja, milho e criação de bovinos.

ALTO PARNAÍBA

- VA da Agropecuária 2021: R\$ 362.238 mil;
- Perda de participação: saiu de 2,77% em 2020 para 2,61% em 2021;
- Manteve o 6º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e algodão.



SAMBAÍBA



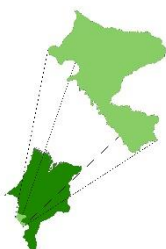
- VA da Agropecuária 2021: R\$ 344.739 mil;
- Perda de participação: saiu de 2,60% em 2020 para 2,48% em 2021;
- Manteve o 7º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021;
- Principais atividades: lavoura temporária;
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.

LORETO

- VA da Agropecuária 2021: R\$ 273.396 mil;
- Ganho de participação: saiu de 1,95% em 2020 para 1,97% em 2021;
- Manteve o 8º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.



CAROLINA



- VA da Agropecuária 2021: R\$ 244.756 mil;
- Perda de participação: saiu de 1,88% em 2020 para 1,76% em 2021;
- Manteve o 9º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja e milho.

ITINGA DO MARANHÃO

- VA da Agropecuária 2021: R\$ 220.744 mil;
- Ganho de participação: saiu de 1,42% em 2020 para 1,59% em 2021;
- Ocupou o 10º lugar no *ranking* da Agropecuária em 2021, ante 11º em 2020;
- Principais atividades: lavoura temporária e pecuária;
- Destaca-se nos cultivos de soja, milho e arroz.





2.1.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2021 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs da “Agropecuária” estadual:

(1º) Matões: o resultado foi proveniente da “Lavoura Temporária”, com destaque para a produção de soja, que expandiu 720,5% (de 1.950 t em 2020 para 16.000 t em 2021) e resultou na mudança de posição no *ranking* da 134ª para a 62ª posição;

(2º) São Mateus do Maranhão: o desempenho se deveu à “Lavoura Temporária”, em especial no cultivo de arroz, cuja produção aumentou 51,2% (passou de 14.915 t em 2020 para 22.544 t em 2021). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 44ª em 2020 para a 21ª posição em 2021;

(3º) Buriti Bravo: a performance se deu em virtude do aumento expressivo no VA da “Lavoura Temporária”, com destaque para a produção de arroz, que expandiu 645,5% (de 1.177 t em 2020 para 8.775 t em 2021). Como resultado, o município subiu 29 posições no *ranking*, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 70ª em 2020 para 41ª em 2021);

(4º) Coelho Neto: o resultado foi proveniente da “Lavoura Temporária”, com destaque para a produção de cana-de-açúcar, que expandiu 18,0% (de 228.061 t em 2020 para 269.010 t em 2021). Desse modo, o município ganhou 25 posições no *ranking* dos maiores VAs na Agropecuária do estado (saiu de 67º em 2020 para o 42º lugar em 2021);

(5º) Fortaleza dos Nogueiras: o desempenho se deveu à “Lavoura Temporária”, sobretudo, no cultivo de soja, cuja produção aumentou 74,4% (passou de 30.767 t em 2020 para 53.641 t em 2021). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 15ª em 2020 para a 12ª posição em 2021.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs da “Agropecuária” estadual:

(1º) Mata Roma: o desempenho negativo deveu-se à “Lavoura Temporária” na atividade de cultivo de cana-de-açúcar, cuja produção caiu 43,2% (passou de 1.731 t em 2020 para 984 t em 2021). Esse fato resultou em uma mudança no *ranking* de 59ª em 2020 para a 117ª posição em 2021;



- (2º) Milagres do Maranhão:** o resultado foi proveniente da “Lavoura Temporária”, em especial na produção soja, que caiu 7,1% (passou de 15.345 t em 2020 para 14.250 t em 2021). Essa situação ocasionou a mudança no *ranking* da 95ª para a 142ª posição;
- (3º) Anapurus:** a performance foi ocasionada na “Silvicultura”, com destaque para a produção de Carvão Vegetal, que reduziu 30,6% (de 7.155 t em 2020 para 4.705 t em 2021). Com esse resultado, o município caiu 48 posições no *ranking* dos municípios, segundo o VA da Agropecuária (saiu da posição 61ª em 2020 para 109ª em 2021);
- (4º) Brejo:** o resultado se deveu à “Lavoura Temporária” na atividade de cultivo de soja, cuja produção reduziu 5,0% (passou de 49.600 t em 2020 para 47.100 t em 2021). Esse fato resultou na mudança no *ranking* de 21ª em 2020 para a 50ª posição em 2021;
- (5º) Buriti:** o desempenho foi proveniente da “Pecuária”, em especial na criação de caprinos, que registrou queda de 19,8% (de 8.980 cabeças em 2020 para 7.200 cabeças em 2021). Como resultado, o município apresentou mudança no *ranking* de 30ª para 60ª.

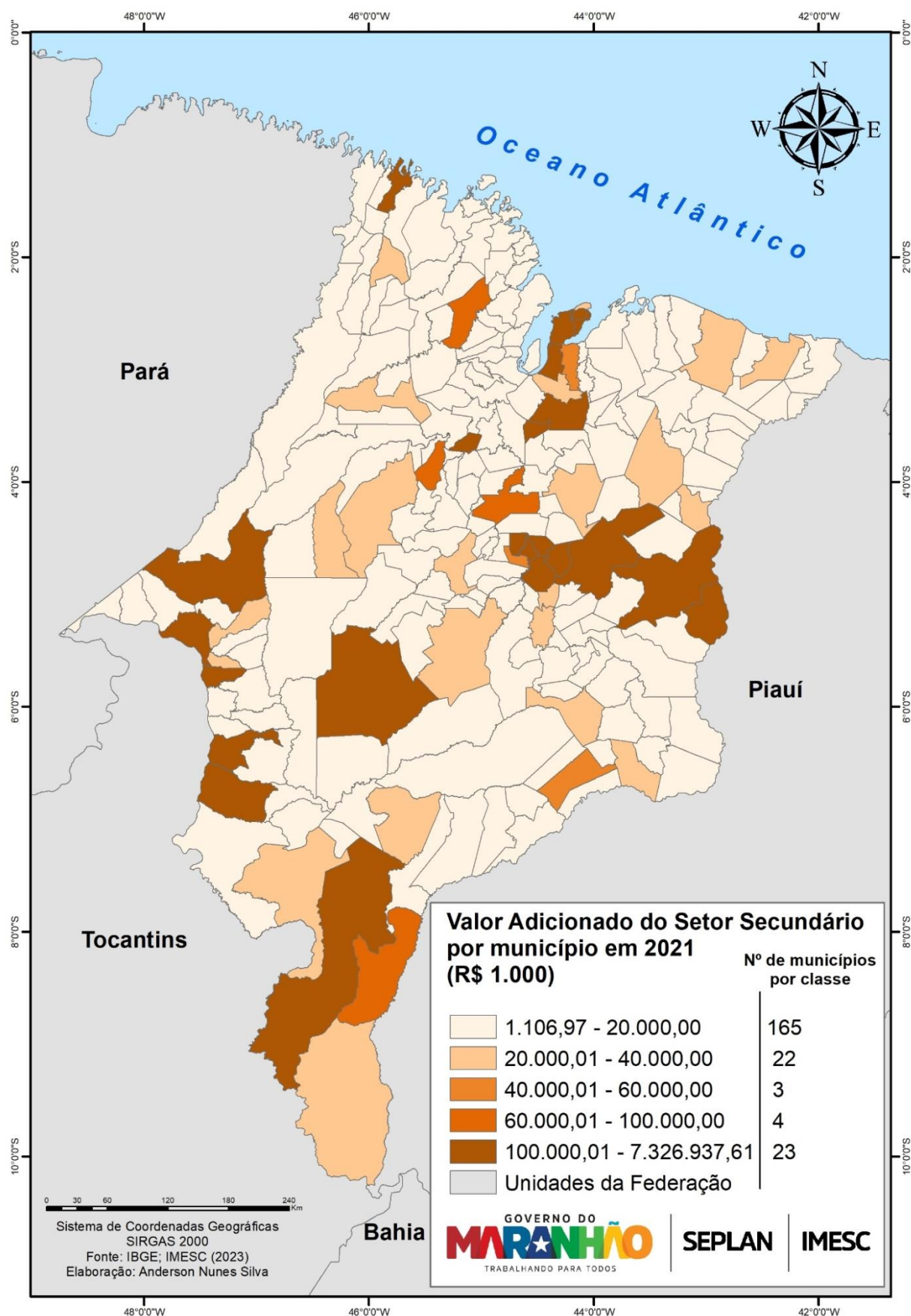
2.2 Indústria

Conforme divulgado na publicação do PIB estadual, referente ao ano de 2021, o setor secundário representou 19,7% do total do VA estadual e registrou variação positiva de 9,5%. Quando se examina o VA dos municípios no setor secundário (**Mapa 3**) verifica-se que os municípios mais expressivos (circunscritos no intervalo de R\$ 100.000,01 a R\$ 7.326.937,61 mil) concentraram-se na parte norte e centro do estado, com destaque para São Luís (R\$ 7,326 bilhões) e Santo Antônio dos Lopes (R\$ 2,749 bilhões). Por outro lado, os municípios de Bacurituba (R\$ 1,107 milhão) e São Roberto (R\$ 1,253 milhão), que se situam na parte norte e centro do estado, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

Os pesos das atividades econômicas da Indústria maranhense ficaram distribuídos em 2021 da seguinte forma: “Indústria de Transformação” com 34,2%; “SIUP” com 28,7%; “Construção” com 20,9% e “Extrativa Mineral” com 16,2%. Com relação ao peso das atividades industriais na composição do VA do setor secundário nos municípios (**Mapa 4**), verificou-se que somente 22 deles possuem a “Indústria de Transformação” como atividade de maior peso na Indústria, enquanto a “Construção” se apresentou como a atividade de maior peso de 111 municípios, ultrapassando o “SIUP” em 2021, que foi a atividade principal em 76 municípios. Já a “Indústria Extrativa” foi a atividade principal em apenas 11 municípios.

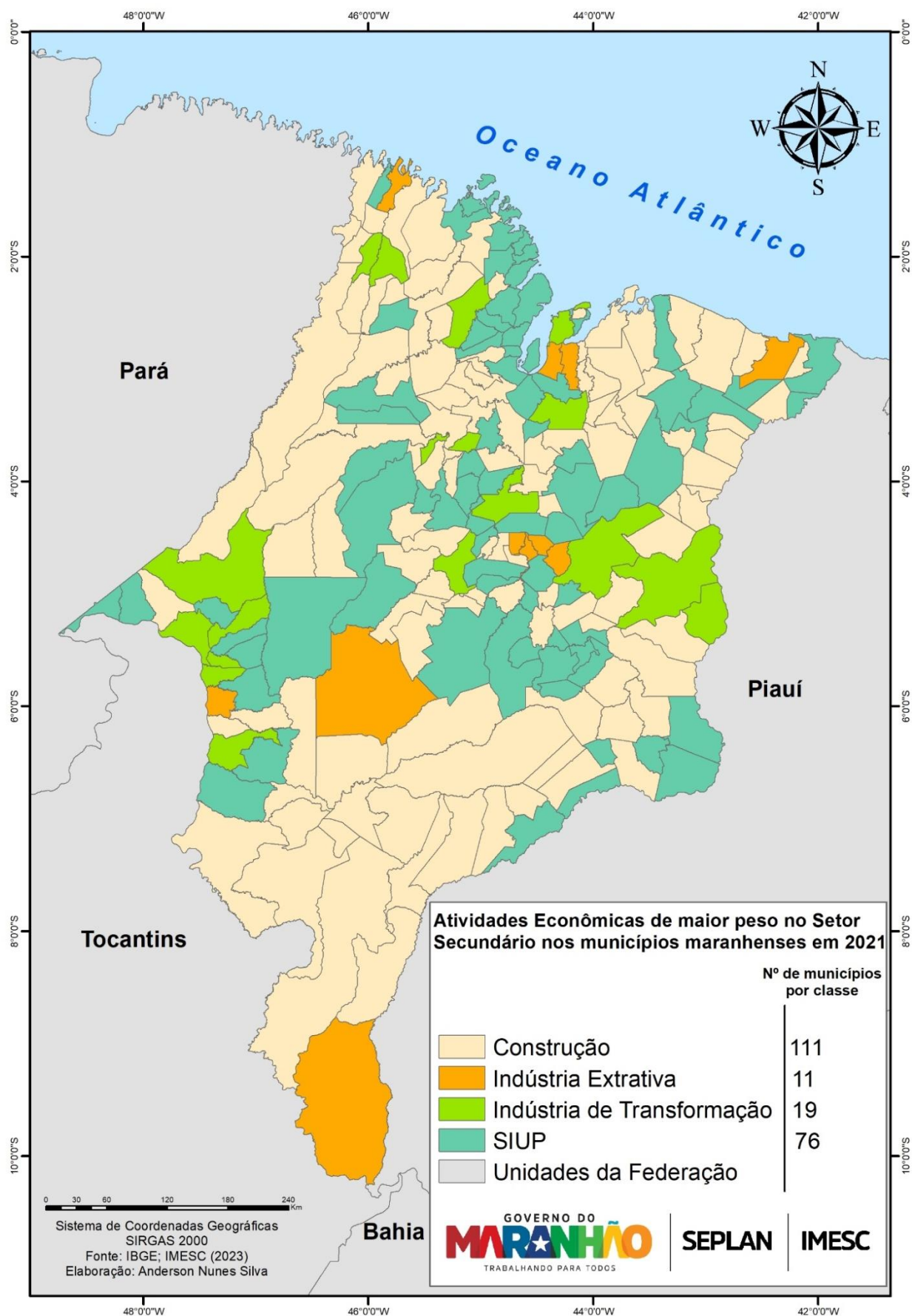


Mapa 3 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor da Indústria nos municípios do Maranhão (2021)





Mapa 4 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor da Indústria no município (2021)





2.2.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2021, abaixo segue o detalhamento dos dez municípios que tiveram maior participação no setor Secundário, tendo em vista os seus respectivos VAs: **São Luís (1º); Santo Antônio dos Lopes (2º); Godofredo Viana (3º); Açailândia (4º); Imperatriz (5º); Estreito (6º); Miranda do Norte (7º); Codó (8º); Porto Franco (9º); e Bacabeira (10º).**

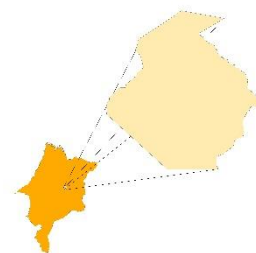
SÃO LUÍS



- VA da Indústria 2021: R\$ 7.326.938 mil;
- Perda de participação: saiu de 41,33% em 2020 para 33,71% em 2021;
- Manteve o 1º lugar no *ranking* da Indústria em 2021;
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção;
- Destaca-se na atividade de metalurgia.

SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- VA da Indústria 2021: R\$ 2.749.058 mil;
- Ganho de participação: saiu de 12,04% em 2020 para 12,6% em 2021;
- Manteve o 2º lugar no *ranking* da Indústria em 2021;
- Principais atividades: SIUP e Indústria Extrativa;
- Destaca-se nas atividades de geração de energia e extração de gás.



GODOFREDO VIANA



- VA da Indústria 2021: R\$ 2.171.528 mil;
- Ganho de participação: saiu de 5,96% em 2020 para 9,99% em 2021;
- Ganhou uma posição no *ranking* da Indústria em 2021 (passou de 4º para o 3º lugar em 2021);
- Principais atividades: Indústria Extrativa e Construção;
- Destaca-se na atividade de extração de minerais metálicos (ouro).

AÇAILÂNDIA

- VA da Indústria 2021: R\$ 1.393.406 mil;
- Ganho de participação: saiu de 4,00% em 2020 para 6,41% em 2021;
- Ganhou uma posição no *ranking* da Indústria em 2021 (saiu de 5ª para a 4ª posição em 2021);
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção;
- Destaca-se na metalurgia.





IMPERATRIZ



- VA da Indústria 2021: R\$ 1.213.083 mil;
- Perda de participação: saiu de 8,93% em 2020 para 5,58% em 2021;
- Perdeu duas posições no *ranking* da Indústria em 2021 (saiu de 3º para o 5º lugar em 2021);
- Principais atividades: Indústria de Transformação e Construção;
- Destaca-se na fabricação de celulose, alimentos e bebidas.

ESTREITO

- VA da Indústria 2021: R\$ 618.797 mil;
- Perda de participação: saiu de 3,11% em 2020 para 2,85% em 2021;
- Manteve o 6º lugar no *ranking* da Indústria em 2021;
- Principais atividades: SIUP e Construção;
- Destaca-se na atividade de geração de energia.



MIRANDA DO NORTE



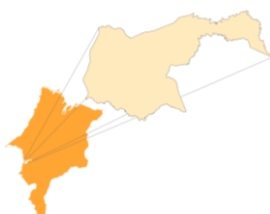
- VA da Indústria 2021: R\$ 508.601 mil;
- Ganho de participação: saiu de 1,64% em 2020 para 2,34% em 2021;
- Manteve a 7ª posição no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: SIUP e Construção;
- Destaca-se nas atividades de geração de energia.

CODÓ

- VA da Indústria 2021: R\$ 499.450 mil;
- Ganho de participação: saiu de 0,97% em 2020 para 2,30% em 2021;
- Ganhou seis posições no *ranking* da Indústria em 2021 (saiu de 14º para o 8º lugar em 2021);
- Principal atividade: Indústria de Transformação;
- Destaca-se nas atividades de "alimentos e bebidas".



PORTO FRANCO

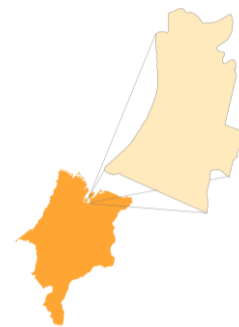


- VA da Indústria 2021: R\$ 403.830 mil;
- Ganho de participação: saiu de 1,12% em 2020 para 1,86% em 2021;
- Ganhou três posições no *ranking* da Indústria em 2021 (saiu de 12º para o 9º lugar em 2021);
- Principal atividade: Indústria de Transformação;
- Destaca-se nas atividades de indústria de cimento e produtos minerais não metálicos.



BACABEIRA

- VA da Indústria 2021: R\$ 349.715 mil;
- Perda de participação: saiu de 0,99% em 2020 para 1,61% em 2021;
- Ganhou três posições no *ranking* da Indústria em 2021 (saiu de 13º para o 10º lugar em 2021);
- Principais atividades: Extrativa e Transformação;
- Destaca-se nas atividades de produção de cimento e minerais não-metálicos.



2.2.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2021 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs do setor secundário estadual:

(1º) Bernardo do Mearim: o resultado foi oriundo da “Obras de infraestrutura” para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos em 2021. Desse modo, houve ganho de participação (de 0,02% em 2020 para 0,19% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município ganhou 125 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 30º lugar em 2021, ante 155º em 2019;

(2º) Lima Campos: o resultado foi oriundo da “Indústria de Transformação”. Dessa forma, houve ganho de participação (de 0,17% em 2020 para 0,61% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Como consequência, o município ganhou 14 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 21º lugar em 2021, ante 35º em 2020;

(3º) Pedreiras: o resultado foi derivado da “Construção Civil”, o que resultou em aumento de participação (de 0,30% em 2020 para 0,87% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Sendo assim, o município subiu nove posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 17º lugar em 2021, ante 26º em 2020;

(4º) Trizidela do Vale: o resultado foi procedente da “Indústria Extrativa” (no segmento “Atividades de apoio à extração de petróleo e gás natural”), o que ocasionou um aumento de participação (de 0,52% em 2020 para 1,26% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Portanto, o município ganhou seis posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 12º lugar em 2021, ante 18º em 2020;

(5º) Codó: o resultado foi proveniente da atividade de “Construção” (segmento de “Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais”) que



impactou positivamente no ganho de participação no VA do setor secundário em 2021 (de 0,97% em 2020 para 2,30% em 2021). Assim, o município subiu seis posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 8º lugar em 2021, ante 14º em 2020.

Sob outro enfoque, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram as **maiores variações negativas** nos VAs da Indústria estadual:

(1º) Santana do Maranhão: o resultado foi oriundo da atividade econômica de “Construção” (segmento “Construção de outras obras de infraestrutura”), que resultou na perda de participação do município (de 0,05% em 2020 para 0,01% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Desse modo, o município caiu 78 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 162º lugar em 2021, ante 84º em 2020;

(2º) Campestre do Maranhão: o resultado foi proveniente da “Indústria de Transformação”, que ocasionou perda de participação do município (de 0,10% em 2020 para 0,03% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Dessa forma, o município perdeu 58 posições no *ranking* do setor e passou da 54ª posição em 2020 para a 112ª em 2021;

(3º) São Raimundo das Mangabeiras: o resultado foi derivado da atividade econômica de “Indústria de Transformação”, que resultou em perda de participação do município (de 0,31% em 2020 para 0,12% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Dessa maneira, o município perdeu 18 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 43º lugar em 2021, ante 25º em 2020;

(4º) Feira Nova do Maranhão: o resultado foi originário da atividade econômica de “Construção” (segmento “Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais”), que ocasionou perda de participação do município (de 0,03% em 2020 para 0,01% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Assim, o município caiu 59 posições no *ranking* do setor e passou da 123ª posição em 2020 para 182ª em 2021;

(5º) Aldeias Altas: o resultado foi derivado da atividade econômica de “Indústria de Transformação”, que resultou em perda de participação do município (de 0,08% em 2020 para 0,04% em 2021) no VA do setor secundário estadual. Logo, o município perdeu 30 posições no *ranking* do setor e passou a ocupar o 90º lugar em 2021, ante 60º em 2020.



2.3 Serviços

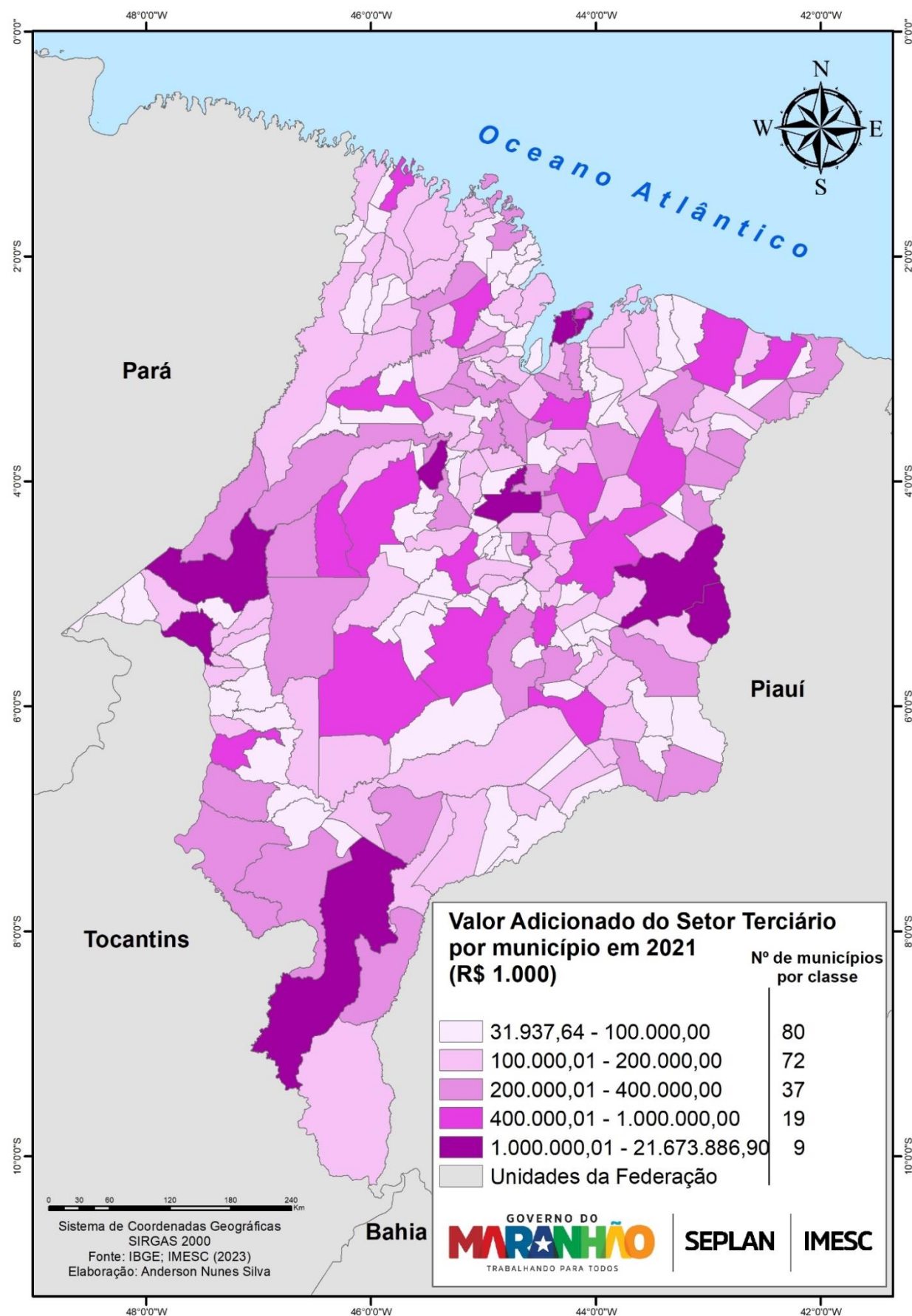
Conforme divulgado na publicação do PIB maranhense, o setor “Serviços” apresentou crescimento no VA (+6,0%) em 2021 e perda de participação no VA estadual de 69,4% em 2020 para 67,7% em 2021. Ao analisar o VA dos municípios no setor terciário (**Mapa 5**), verificou-se que os municípios mais significativos (circunscritos no intervalo de R\$ 1.000.000,01 mil a R\$ 21.673.886,90 mil) concentraram-se na parte norte e oeste do estado, com destaque para São Luís (R\$ 21,673 bilhões) e Imperatriz (R\$ 5,318 bilhões), respectivamente. Em contrapartida, os municípios de Nova Iorque (R\$ 33,2 milhões) e Bacurituba (R\$ 31,9 milhões), que se situam na parte leste e norte, respectivamente, apresentaram os menores VAs.

No que se refere aos pesos das atividades econômicas no setor de “Serviços” do estado em 2021, a “APU” foi a mais representativa (38,1%), seguida por “Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas” (19,2%); “Atividades Imobiliárias” (13,1%); “Transporte, armazenagem e correios” (6,4%); “Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares” (5,4%); “Educação e saúde mercantil” (5,9%); “Atividades financeiras de seguros e serviços relacionados” (3,6%); “Serviços de alojamento e alimentação” (3,6%); “Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços” (2,0%); “Serviços domésticos” (1,1%) e “Serviços de informação” (1,5%).

Com relação ao peso das atividades na composição do VA do setor terciário nos municípios (**Mapa 6**), verificou-se que a maior parte deles (209) possui a APU como atividade de maior peso nos “Serviços”, enquanto o “Comércio” se apresentou como a atividade principal em apenas seis municípios, com destaque para São Luís e Imperatriz. Salienta-se que o segmento de “Transporte” se destacou como a principal atividade terciária no município de Tasso Fragoso e em Godofredo Viana, a principal atividade foi “Atividades profissionais, técnicas e científicas”.

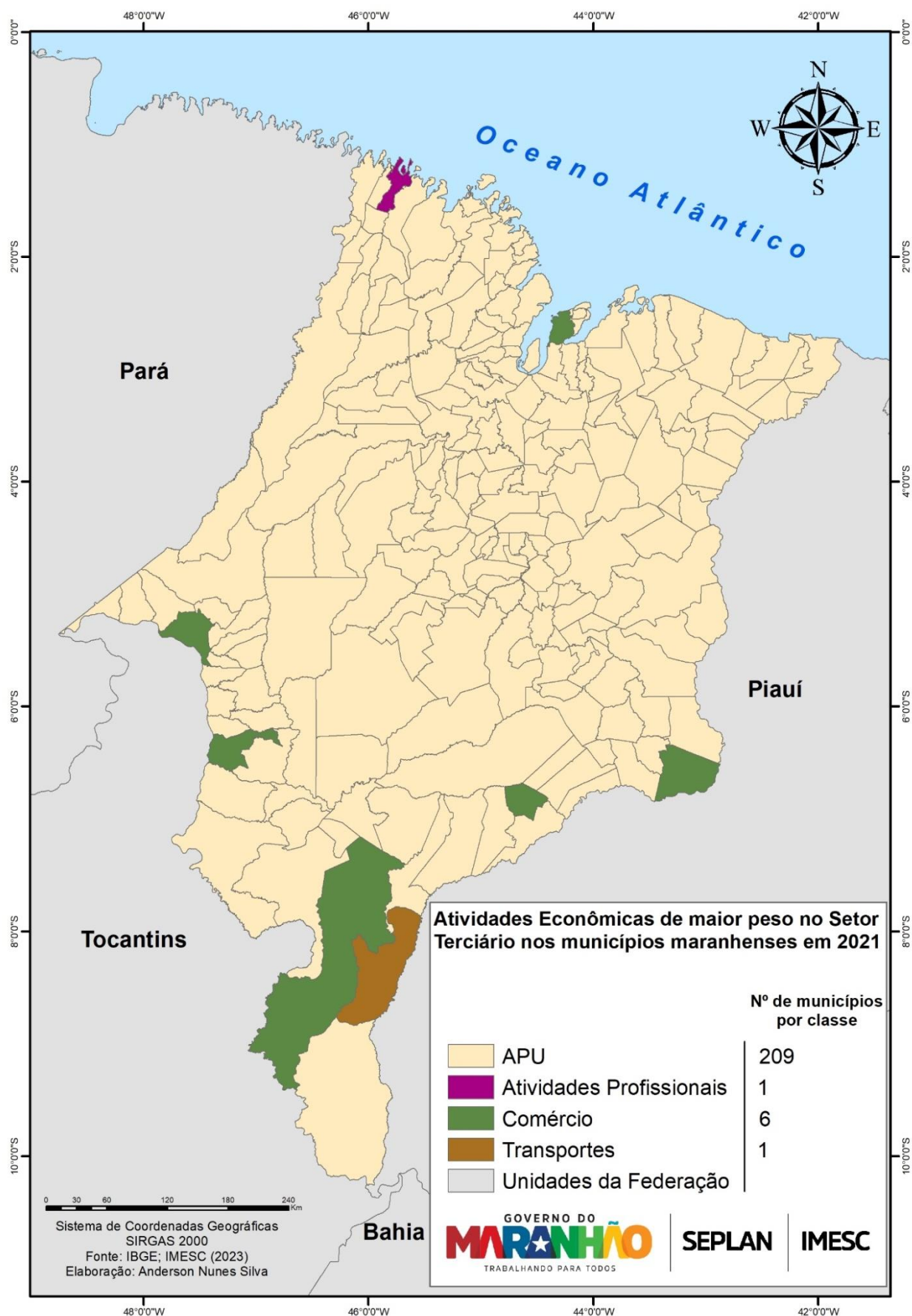


Mapa 5 – Valor Adicionado (em mil R\$) do setor de Serviços nos municípios do Maranhão (2021)





Mapa 6 – Distribuição dos municípios, segundo as atividades econômicas de maior peso no VA do setor de Serviços no município (2021)





2.3.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2021, abaixo segue o detalhamento dos dez municípios que tiveram maior participação no setor terciário, tendo em vista os seus respectivos VAs: **São Luís (1º); Imperatriz (2º); Balsas (3º); São José de Ribamar (4º); Timon (5º); Caxias (6º); Açailândia (7º); Santa Inês (8º); Bacabal (9º); e Paço do Lumiar (10º).**

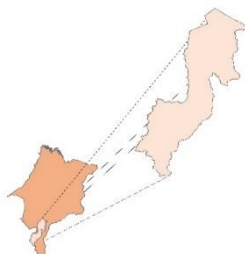
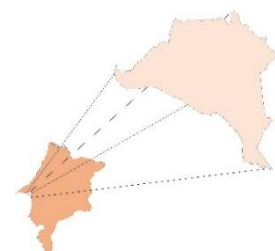


SÃO LUÍS

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 21.673,9 milhões;
- Perda de participação: saiu de 29,28% em 2020 para 29,05% em 2021;
- Manteve a 1ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: Comércio e APU.

IMPERATRIZ

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 5.318,5 milhões;
- Ganho de participação: saiu de 7,07% em 2020 para 7,13% em 2021;
- Manteve a 2ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: Comércio e APU.

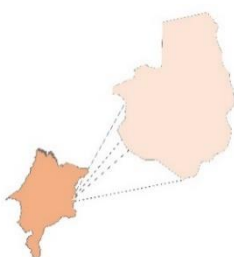
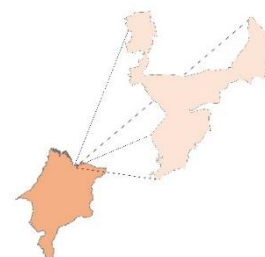


BALSAS

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 3.315,5 milhões;
- Ganho de participação: saiu de 3,43% em 2020 para 4,44% em 2021;
- Manteve a 3ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: Comércio e APU.

SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 1.781,8 milhões;
- Perda de participação de 2,58% em 2020 para 2,39% em 2021;
- Manteve a 4ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: APU e atividades imobiliárias.



TIMON

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 1.715,1 milhões;
- Perda de participação de 2,37% em 2020 para 2,30% em 2021;
- Manteve a 5ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: APU e comércio.



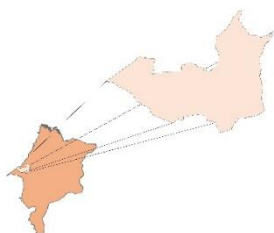
CAXIAS

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 1.611,7 milhões;
- Perda de participação: saiu de 2,17% em 2020 para 2,16% em 2021;
- Manteve a 6ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: APU e comércio.



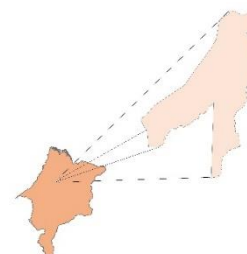
AÇAILÂNDIA

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 1.486,6 milhões;
- Ganho de participação: saiu de 1,96% em 2020 para 1,99% em 2021;
- Manteve a 7ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: APU e comércio.



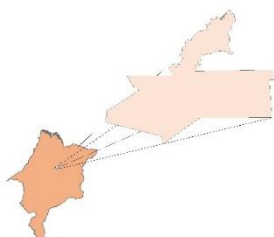
SANTA INÊS

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 1.163,7 milhões;
- Perda de participação: saiu de 1,63% em 2020 para 1,56% em 2021;
- Manteve a 8ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: APU e Comércio.



BACABAL

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 1.151,3 milhões;
- Perda de participação: saiu de 1,62% em 2020 para 1,54% em 2021;
- Manteve a 9ª colocação no *ranking* em 2021;
- Principais atividades: APU e Comércio.



PAÇO DO LUMIAR

- VA do setor terciário em 2021: R\$ 966,8 milhões;
- Perda de participação: saiu de 1,31% em 2020 para 1,30% em 2021;
- Manteve a 10ª colocação no *ranking* em 2020;
- Principais atividades: APU e atividades imobiliárias.





2.3.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2021 em relação ao ano anterior, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** nos VAs do setor terciário estadual:

(1º) Godofredo Viana: o resultado foi proveniente da atividade de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas”. Com isso, houve aumento de participação do município (de 0,36% em 2020 para 0,58% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município subiu 18 posições no *ranking* e passou a ocupar o 23º lugar em 2021;

(2º) Balsas: o resultado originou-se dos segmentos de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” e “Alojamento e alimentação”. Desse modo, houve aumento de participação do município (de 3,43% em 2020 para 4,44% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Mesmo com esse avanço, o município manteve o 3º lugar no *ranking* estadual do setor terciário;

(3º) Bacabeira: o resultado foi oriundo do segmento de “Atividades profissionais, científicas e técnicas”. Nesse sentido, houve aumento de participação do município (de 0,21% em 2020 para 0,26% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Assim, o município ganhou 16 posições no *ranking* e passou a ocupar o 68º lugar em 2021;

(4º) Trizidela do Vale: o resultado foi procedente dos segmentos de “Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas” e “Transporte, armazenagem e correios”. Como resultado, houve aumento de participação do município (de 0,24% em 2020 para 0,30% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Dessa forma, o município subiu 21 posições no *ranking* e passou a ocupar o 54º lugar em 2021;

(5º) São domingos do Azeitão: o resultado foi proveniente da atividade de “Alojamento e alimentação”. Assim, houve aumento de participação do município (de 0,15% em 2020 para 0,18% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município ganhou 28 posições no *ranking* e passou a ocupar o 98º lugar em 2021.

Por outro lado, segue o detalhamento dos cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** nos VAs do setor terciário estadual:



(1º) Lago dos Rodrigues: o resultado partiu da atividade econômica de “Comércio”. Assim, houve perda de participação do município (de 0,12% em 2020 para 0,08% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Logo, o município caiu 33 posições no *ranking* e passou a ocupar o 179º lugar em 2021;

(2º) Santana do Maranhão: o resultado foi oriundo da atividade econômica de “Comércio”. Assim, houve perda de participação do município (de 0,11% em 2020 para 0,08% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Consequentemente, o município perdeu 21 posições no *ranking* e passou a ocupar o 177º lugar em 2021;

(3º) Pindaré-Mirim: o resultado foi derivado da atividade econômica de “Comércio”. Assim, houve perda de participação do município (de 0,38% em 2020 para 0,31% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Dessa maneira, o município caiu 13 posições no *ranking* e passou a ocupar o 51º lugar em 2021;

(4º) São Roberto: o resultado procedeu da atividade econômica de “Comércio”. Assim, houve perda de participação do município (de 0,06% em 2020 para 0,05% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Desse modo, o município perdeu cinco posições no *ranking* e passou a ocupar o 210º lugar em 2021;

(5º) Presidente Juscelino: o resultado foi proveniente da atividade econômica de “Comércio”. Assim, houve perda de participação do município (de 0,10% em 2020 para 0,08% em 2021) no VA do setor terciário estadual. Como resultado, o município caiu seis posições no *ranking* e passou a ocupar o 176º lugar em 2021.

2.4 APU

2.4.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2021, os dez municípios que tiveram maior participação na atividade econômica APU, tendo em vista os seus respectivos VAs, foram **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Caxias (3º)**, **Timon (4º)**, **São José de Ribamar (5º)**, **Açailândia (6º)**, **Codó (7º)**, **Paço do Lumiar (8º)**, **Balsas (9º)** e **Bacabal (10º)**.

Quando comparada a participação dos municípios na atividade em relação ao ano anterior, houve poucas mudanças de posto no *ranking* dos dez maiores. O município Codó ganhou uma posição, ocupando o sétimo lugar no *ranking* de 2021, enquanto Paço do Lumiar perdeu uma posição, ocupando o oitavo lugar em 2021.



2.4.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2021 em relação ao ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

- (1º) **Buriti:** mudança de posto de 57 em 2020 para 41º em 2021;
- (2º) **Lago do Junco:** mudança de posto de 179º em 2020 para 163º em 2021;
- (3º) **Presidente Sarney:** mudança de posto de 111º em 2020 para 82º em 2021;
- (4º) **Central do Maranhão:** mudança de posto de 201º em 2020 para 186º em 2021;
- (5º) **Bela Vista do Maranhão:** mudança de posto de 165º em 2020 para 142º em 2021.

Considerando as variações nominais de 2021 em relação ao ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

- (1º) **Lago dos Rodrigues:** mudança de posto de 181º em 2020 para 190º em 2021;
- (2º) **Dom Pedro:** mudança de posto de 78º em 2020 para 99º em 2021;
- (3º) **Lago Verde:** mudança de posto de 102º em 2020 para 123º em 2021;
- (4º) **Governador Nunes Freire:** mudança de posto de 59º em 2020 para 71º em 2021;
- (5º) **São Roberto:** mudança de posto de 193º em 2020 para 203º em 2021.

2.5 PIB

Conforme apresentado na publicação do PIB estadual, a soma de todas as riquezas produzidas no Maranhão em 2021 atingiu o valor de R\$ 124,981 bilhões a preços correntes que, em termos reais, demonstraram uma variação positiva de 6,2% em relação a 2020. Ao analisar o PIB dos municípios conforme destacado no **Mapa 7**, constata-se que aqueles com os maiores valores nominais (circunscritos dentro do intervalo de R\$ 1.000.000,01 a R\$ 36.535.225,94) localizam-se na parte norte e oeste do estado: São Luís (R\$ 36,535 bilhões) e Imperatriz (R\$ 7,693 bilhões), respectivamente. Por outra perspectiva, os municípios de São Raimundo do Doca Bezerra (R\$ 43,968 milhões) e Bacurituba (R\$ 39,6 milhões), que se situam na parte central e norte, respectivamente, apresentaram os menores PIBs.

Com relação à variação nominal do PIB de 2021 em comparação a 2020 (**Mapa 8**), observa-se uma dispersão dos municípios com maiores variações positivas pelo estado, com destaque para Godofredo Viana (102%). No que se refere aos dez municípios de maior PIB (**Mapa 9**), nove apresentaram o setor de “Serviços” como a atividade econômica de

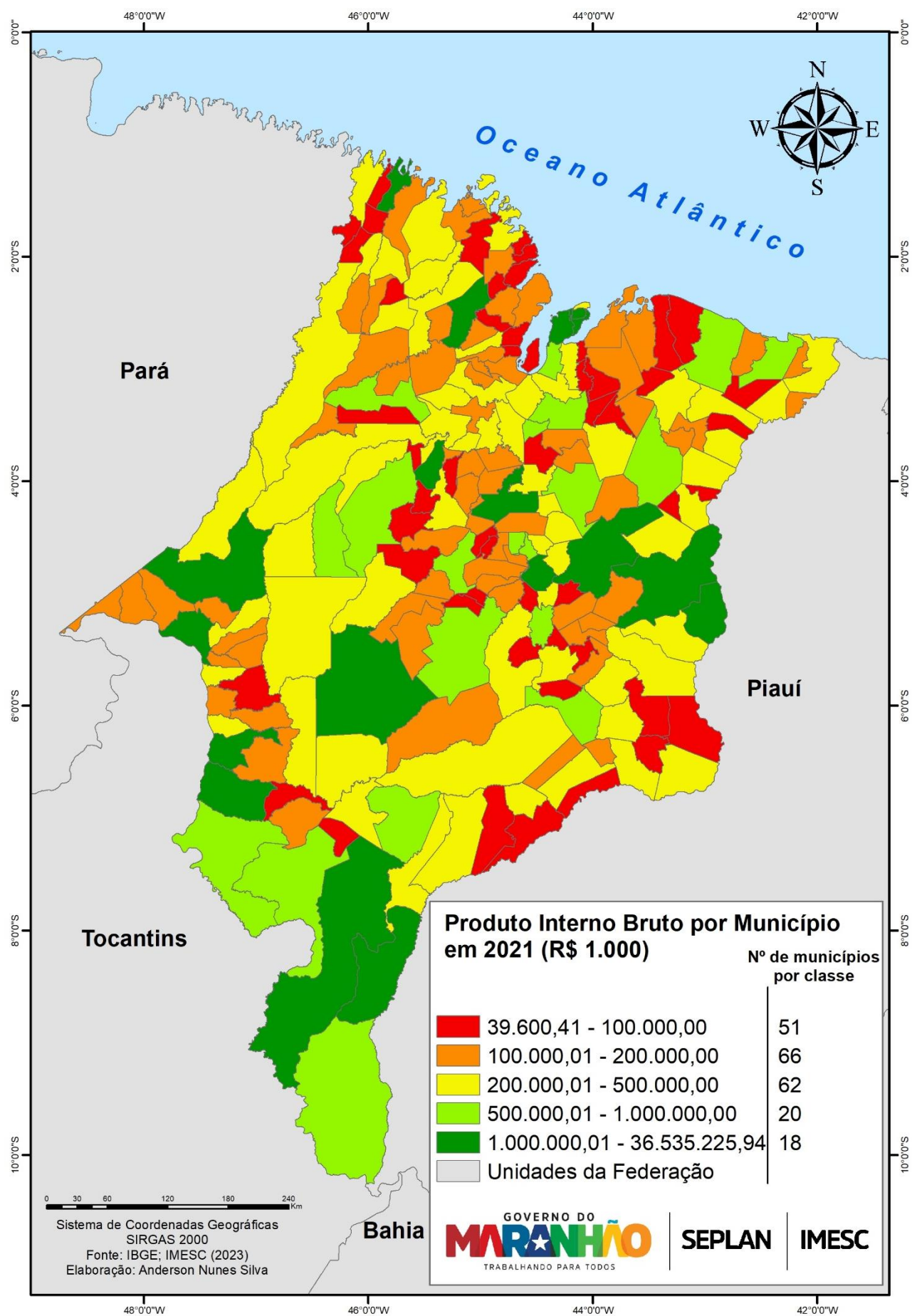


maior peso na economia local, com exceção de Santo Antônio dos Lopes (“Indústria” – 93,3%). Observou-se ainda que 24 municípios do estado possuem o setor primário como principal atividade econômica, a maioria localizada na parte sul do estado, como Tasso Fragoso (81,1%), Sambaíba (75,0%), Loreto (67,8%), Alto Parnaíba (64,8%) e Riachão (64,1%).

O setor da “Indústria”, por sua vez, foi classificado como principal atividade em apenas 14 municípios do estado. Dentre eles, destacam-se Santo Antônio dos Lopes (93,3% – região central do estado) e Godofredo Viana (83,1% – noroeste do estado). A participação do Maranhão no PIB do Brasil foi mantida em 1,4% em 2021. No que concerne à contribuição do PIB dos municípios no total do estado, São Luís (29,3%), Imperatriz (6,2%), Balsas (5,0%), Açailândia (3,0%), Santo Antônio dos Lopes (2,4%), Godofredo Viana (2,1%), Tasso Fragoso (1,9%) e Timon (1,9%) concentraram 51,8% da economia maranhense.

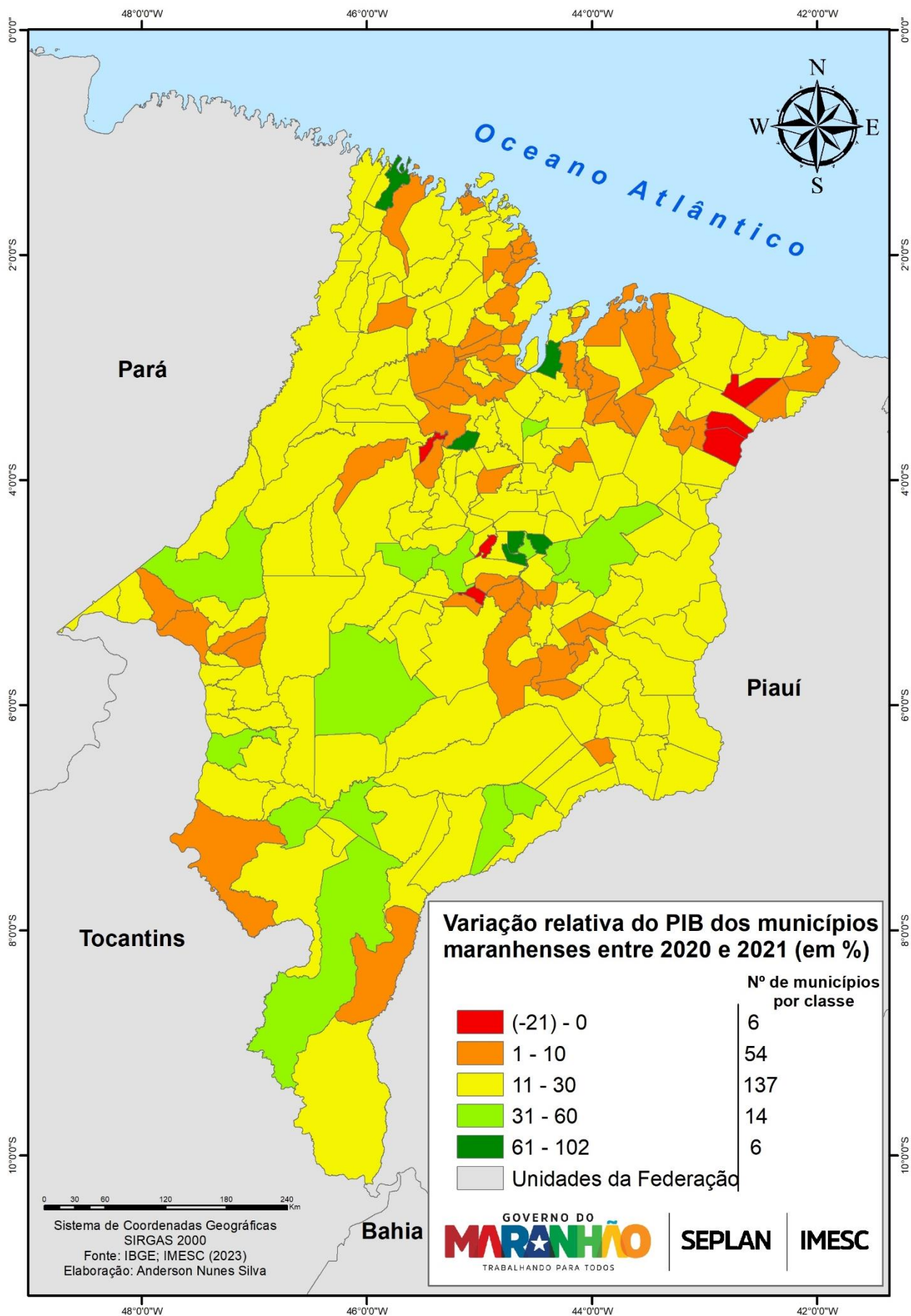


Mapa 7 – PIB (em mil R\$) dos municípios do Maranhão (2021)



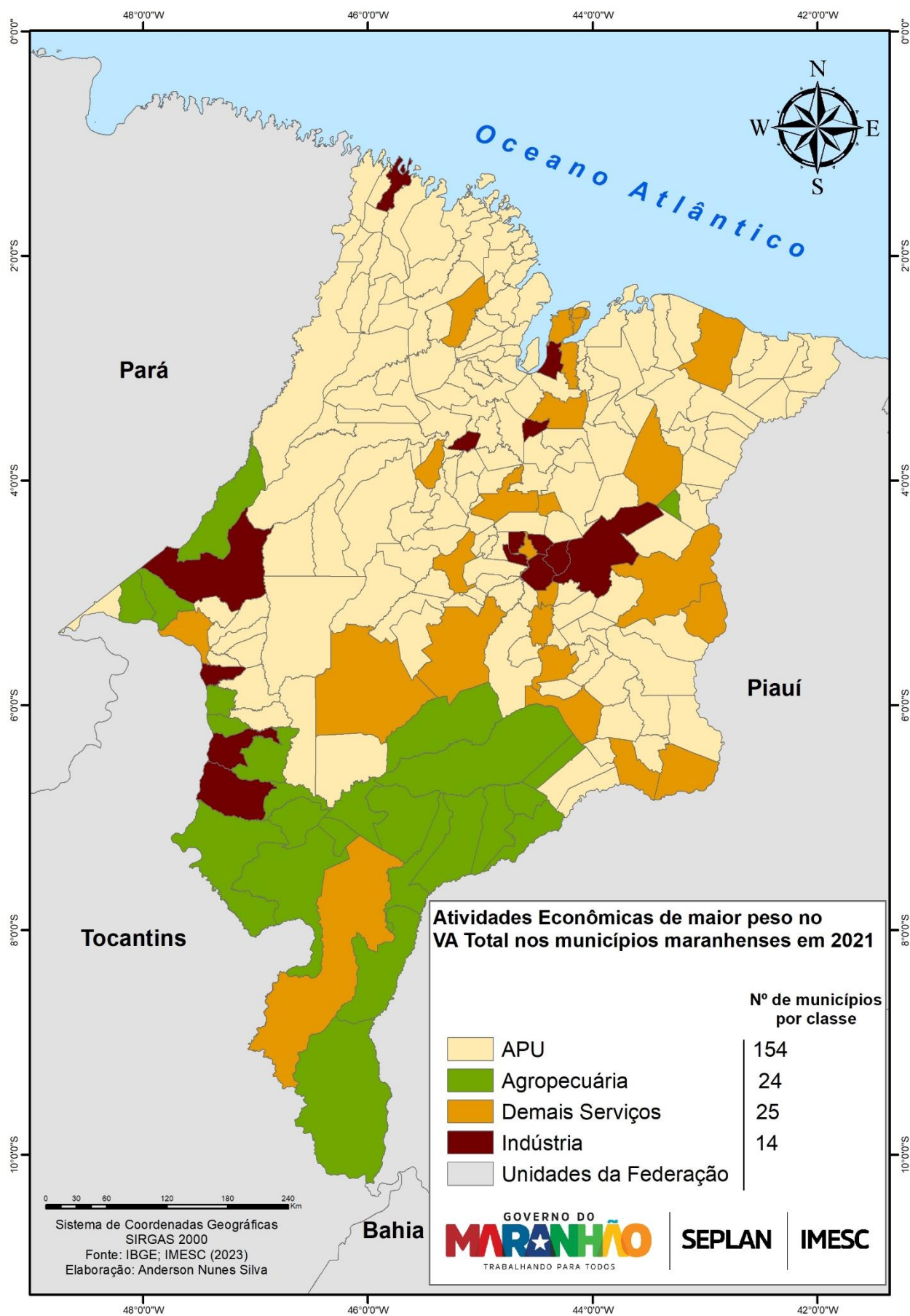


Mapa 8 – Variação relativa do PIB dos municípios do Maranhão (2021/2020)





Mapa 9 – Setor econômico de maior peso no PIB dos municípios do Maranhão (2021)



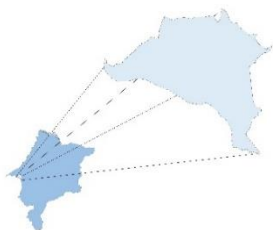


2.5.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2021, os dez municípios que tiveram maior participação no PIB do estado foram **São Luís (1º)**, **Imperatriz (2º)**, **Balsas (3º)**, **Açailândia (4º)**, **Santo Antônio dos Lopes (5º)**, **Godofredo Viana (6º)**, **Tasso Fragoso (7º)**, **Timon (8º)**, **São José de Ribamar (9º)** e **Caxias (10º)**.

SÃO LUÍS

- PIB em 2021: R\$ 36.535,2 milhões;
- Participação no estado: caiu de 30,9% em 2020 para 29,2% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,1%), Indústria (25,2%) e Serviços (74,7%).

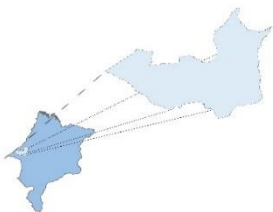
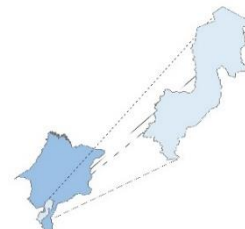


IMPERATRIZ

- PIB em 2021: R\$ 7.693,5 milhões;
- Participação no estado: caiu de 6,7% em 2020 para 6,2% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,8%), Indústria (18,4%) e Serviços (80,7%).

BALSAS

- PIB em 2021: R\$ 6.307,6 milhões;
- Participação no estado: subiu de 4,5% em 2020 para 5,0% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (34,7%), Indústria (4,6%) e Serviços (60,7%).



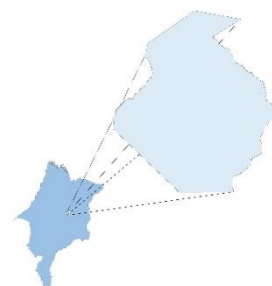
AÇAILÂNDIA

- PIB em 2021: R\$ 3.828,8 milhões;
- Participação no estado: subiu de 2,5% em 2020 para 3,0% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (14,6%), Indústria (41,3%) e Serviços (44,1%).



SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB em 2021: R\$ 3.055,6 milhões;
- Participação no estado: subiu de 2,2% em 2020 para 2,4% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,6%), Indústria (93,3%) e Serviços (6,1%).



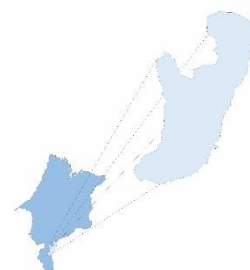
GODOFREDO VIANA

- PIB em 2021: R\$ 2.658,7 milhões;
- Participação no estado: subiu de 1,2% em 2020 para 2,1% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (0,4%), Indústria (83,1%) e Serviços (16,5%).



TASSO FRAGOSO

- PIB em 2021: R\$ 2.351,5 milhões;
- Participação no estado: caiu de 2,1% em 2020 para 1,9% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (81,1%), Indústria (3,0%) e Serviços (15,9%).



TIMON

- PIB em 2021: R\$ 2.320,9 milhões;
- Participação no estado: caiu de 1,9% em 2020 para 1,8% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,3%), Indústria (14,0%) e Serviços (84,7%).



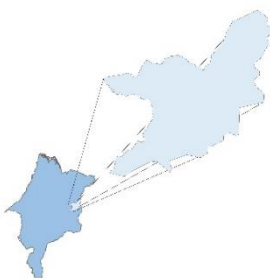
SÃO JOSÉ DE RIBAMAR

- PIB em 2021: R\$ 2.293,9 milhões;
- Participação no estado: caiu de 2,0% em 2020 para 1,8% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (1,3%), Indústria (11,1%) e Serviços (87,6%).



CAXIAS

- PIB em 2021: R\$ 2.112,9 milhões;
- Participação no estado: caiu de 1,8% em 2020 para 1,7% em 2021;
- Distribuição setorial: Agropecuária (4,6%), Indústria (10,0%) e Serviços (85,4%).





2.5.2 As cinco maiores variações positivas e as cinco maiores variações negativas em relação ao ano anterior

Considerando as variações nominais de 2020 em relação ao ano anterior, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações positivas** foram:

(1º) Godofredo Viana: o município apresentou ganho de participação na atividade industrial 2,3 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu ganho de participação no PIB municipal de 1,2% para 2,1%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 12º em 2020 para sexto em 2021;

(2º) Lima Campos: o município apresentou ganho de participação na atividade industrial de 27,4 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,1% para 0,2%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 120º em 2020 para 76º em 2021;

(3º) Bernardo do Mearim: o município apresentou ganho de participação na atividade industrial de 35,6 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,05% para 0,08%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 206º em 2020 para 159º em 2021;

(4º) Trizidela do Vale: o município apresentou ganho de participação na atividade industrial de 19,5 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,3% para 0,4%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 60º em 2020 para 68º em 2021;

(5º) Bacabeira: o município apresentou ganho de participação na atividade industrial de 9,6 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,3% para 0,5%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 44º em 2020 para 30º em 2021.

Por outro lado, os cinco municípios que apresentaram **maiores variações negativas** foram:

(1º) Santana do Maranhão: o município apresentou perda de participação na atividade industrial de 5,9 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,09% para 0,06%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 157º em 2020 para 192º em 2021;

(2º) Lago dos Rodrigues: o município apresentou perda de participação nos “Serviços” de 4,0 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da



participação do PIB municipal no estadual de 0,1% para 0,07%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 149º em 2020 para 187º em 2021;

(3º) Milagres do Maranhão: o município apresentou perda de participação na atividade “Agropecuária” de 7,5 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,06% para 0,05%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 189º em 2020 para 201º em 2021;

(4º) Pindaré-Mirim: o município apresentou perda de participação na atividade de “Serviços” de 2,7 pontos percentuais entre 2020 e 2021. A participação do PIB municipal no estadual caiu de 0,3% para 0,2%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 53º em 2020 para 67º em 2021;

(5º) Brejo: o município apresentou perda de participação na atividade “Agropecuária” de 5,5 pontos percentuais entre 2020 e 2021. Também ocorreu alteração da participação do PIB municipal no estadual de 0,3% para 0,2%. Houve mudança de posto no *ranking* estadual de 49º em 2020 para 58º em 2021.

2.5.3 Variações de posto do PIB em relação ao ano anterior

Considerando as mudanças de posições do PIB de 2021 em relação ao ano anterior (), 86 municípios obtiveram ganhos de posições, 22 municípios não apresentaram mudança de posições e 109 apresentaram perdas de posições.

2.5.3.1 Cinco maiores ganhos de postos de grandeza do PIB

(1º) Bernardo do Mearim: apresentou ganho de 47 postos (saiu de 206º para 159º);

(2º) Lima Campos: apresentou ganho de 44 postos (saiu de 120º para 76º);

(3º) Igarapé do Meio: apresentou ganho de 30 postos (saiu de 81º para 51º);

(4º) Fortaleza dos Nogueiras: apresentou ganho de 23 postos (saiu de 79º para 56º);

(5º) Trizidela do Vale: apresentou ganho de 22 postos (saiu de 60º para 38º).

2.5.3.2 Cinco maiores perdas de postos de grandeza do PIB

(1º) Lago dos Rodrigues: apresentou perda de 38 postos (saiu de 149º para 187º);

(2º) Santana do Maranhão: apresentou perda de 35 postos (saiu de 157º para 192º);

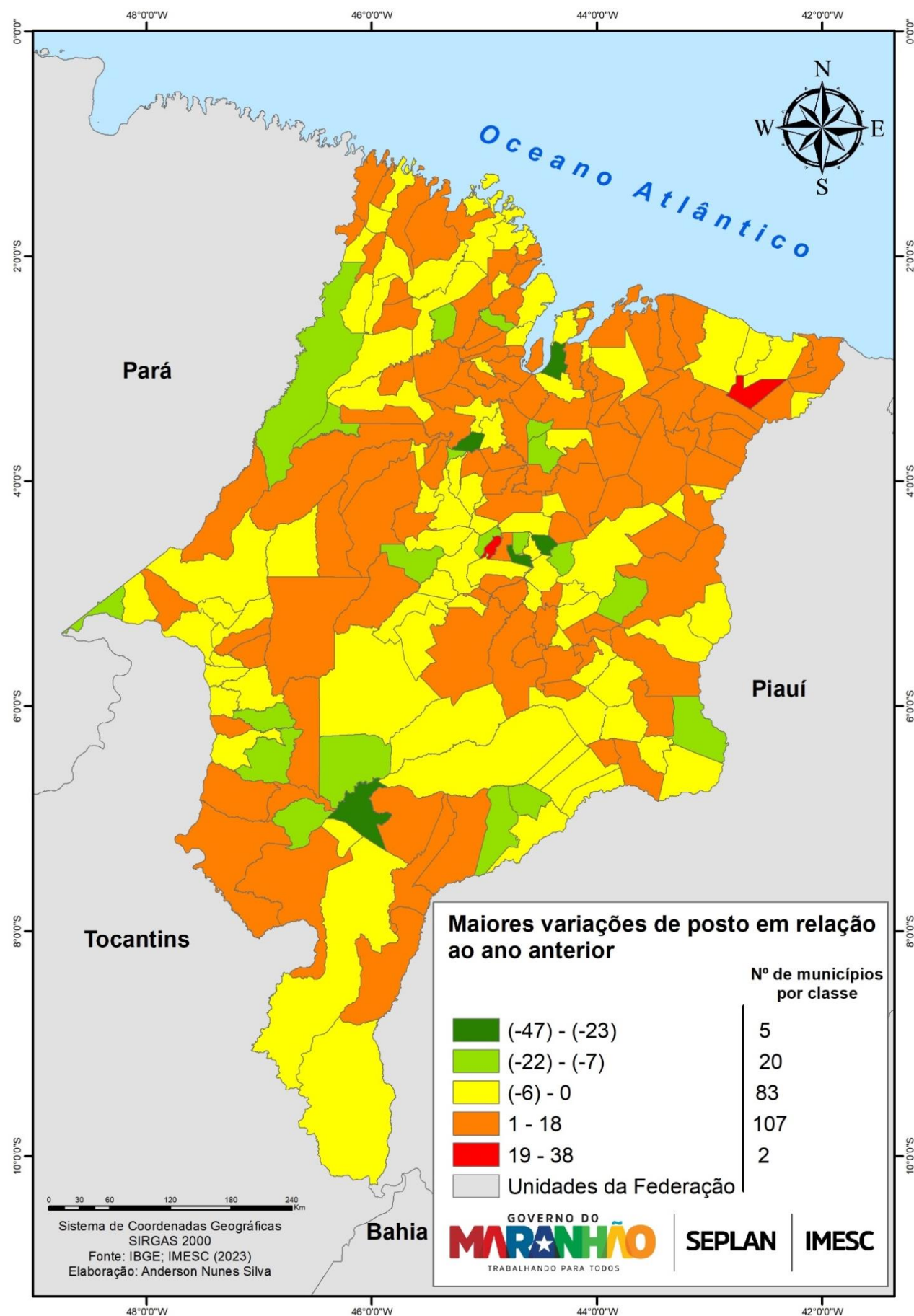
(3º) Joselândia: apresentou perda de 15 postos (saiu de 139º para 154º);

(4º) Pindaré-Mirim: apresentou perda de 14 postos (saiu de 53º para 67º);

(5º) Presidente Juscelino: apresentou perda de 14 postos (saiu de 171º para 185º).



Mapa 10 – Maiores variações de posto em relação ao ano anterior (2021)





2.6 PIB per capita

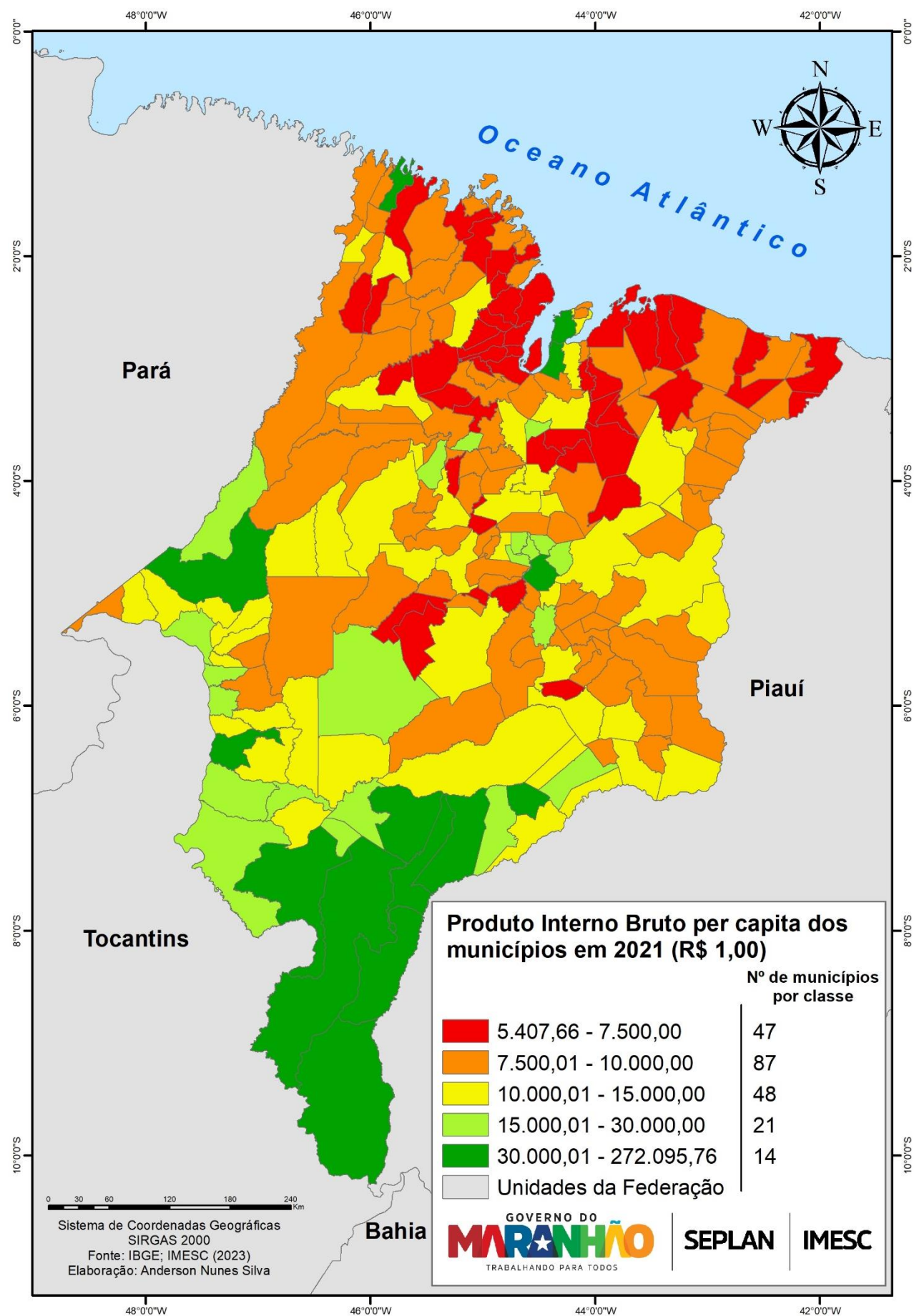
Conforme divulgado na publicação do PIB estadual 2021, o PIB *per capita* (resultado da divisão do PIB total pela população residente) do Nordeste e do Brasil foi de R\$ 21,556,3 e R\$ 42,247,5, respectivamente. O Maranhão alcançou PIB *per capita* de R\$ 17 471,9 (81% em relação ao do Nordeste e 41% em relação ao do Brasil) no ano de 2021. Comparando o *ranking* do PIB *per capita* das Unidades Federativas, verifica-se que o Maranhão apresentou o menor PIB *per capita* (27ª posição no Brasil e 9ª posição no Nordeste).

Ao analisar o PIB *per capita* dos municípios (**Mapa 11**), constata-se que aqueles com os maiores valores nominais (circunscritos no intervalo de R\$ 30.000,01 a R\$ 272.095,76) concentraram-se na parte sul e centro do estado, com destaque para Tasso Fragoso (R\$ 272.095,76 – 1.557,3% em relação ao PIB *per capita* do estado) e Godofredo Viana (R\$ 219.655,83 – 1.257,2% em relação ao PIB *per capita* do estado), mutuamente. Por outro lado, os municípios de Primeira Cruz (R\$ 5.732,25 – 32,8% em relação ao PIB *per capita* do estado) e Santana do Maranhão (R\$ 5.407,66 – 30,9% em relação ao PIB *per capita* do estado), que se situam ambos na parte norte, apresentaram os menores PIBs *per capita*.

No tocante ao *ranking* dos municípios brasileiros, somente 3,2% dos municípios maranhenses se concentraram no 4º quartil (municípios com maiores PIB *per capita*), são eles: Tasso Fragoso (23º); Godofredo Viana (42º); Santo Antônio dos Lopes (48º); Sambaíba (314º); Balsas (543º); e Alto Parnaíba (896º). Quanto aos municípios que apresentaram o menor PIB *per capita* (1º quartil) no *ranking* do país, evidencia-se que 77,0% dos municípios maranhenses estão circunscritos nessa categoria. Dentre esses, destacam-se: Santana do Maranhão (5.570º), Primeira Cruz (5.569º), Matões do Norte (5.568º), Santo Amaro do Maranhão (5.567º), Nina Rodrigues (5.566º), Araisos (5.565º), Pedro do Rosário (5.564º) e Cajapió (5.563º). Esses municípios estão classificados entre os oito menores PIB *per capita* do Brasil.



Mapa 11 – PIB per capita (em R\$) dos municípios do Maranhão (2021)



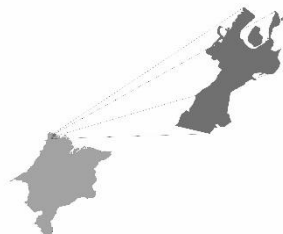
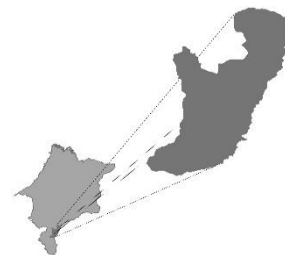


2.6.1 Os dez maiores municípios

Considerando o ano de 2021, os dez municípios com maior PIB *per capita* no estado foram **Tasso Fragoso (1º)**, **Godofredo Viana (2º)**, **Santo Antônio dos Lopes (3º)**, **Sambaíba (4º)**, **Balsas (5º)**, **Alto Parnaíba (6º)**, **São Domingos do Azeitão (7º)**, **Porto Franco (8º)**, **São Raimundo das Mangabeiras (9º)** e **Bacabeira (10º)**.

TASSO FRAGOSO

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 272.095,76;
- Manteve o 1º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021;
- O município perfaz apenas 0,12% da população maranhense e o seu PIB representa 1,88% do estado em 2021.

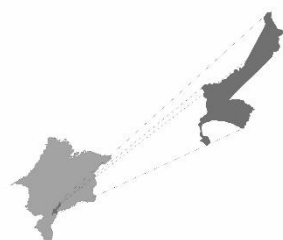
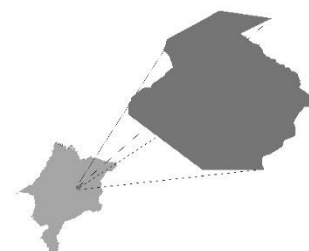


GODOFREDO VIANA

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 219.655,83;
- Ocupou o 2º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 3º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,17% da população maranhense e o seu PIB representa 2,13% do estado em 2021.

SANTO ANTÔNIO DOS LOPES

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 210.498,16;
- Ocupou o 3º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 2º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,20% da população maranhense e o seu PIB representa 2,44% do estado em 2021.

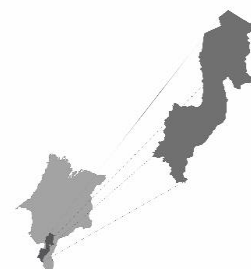


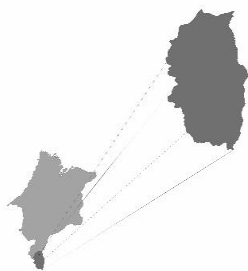
SAMBAÍBA

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 83.488,56;
- Manteve o 4º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021;
- O município perfaz 0,08% da população maranhense e o seu PIB representa 0,38% do estado em 2021.

BALSAS

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 65.059,77;
- Manteve o 5º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021;
- O município perfaz apenas 1,36% da população maranhense e o seu PIB representa 5,05% do estado em 2021.



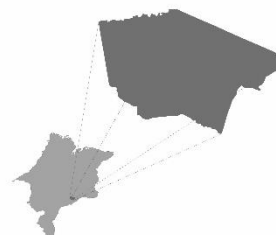


ALTO PARNAÍBA

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 51.543,79;
- Manteve o 6º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021;
- O município perfaz 0,16% da população maranhense e o seu PIB representa 0,46% do estado em 2021.

SÃO DOMINGOS DO AZEITÃO

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 43.036,91;
- Manteve o 7º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021;
- O município perfaz 0,10% da população maranhense e o seu PIB representa 0,26% do estado em 2021.

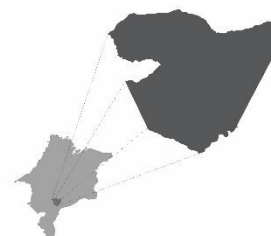


PORTO FRANCO

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 42.237,94;
- Ocupou o 8º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 11º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,34% da população maranhense e o seu PIB representa 0,82% do estado em 2021.

SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 38.745,98;
- Ocupou o 9º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 8º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,27% da população maranhense e o seu PIB representa 0,59% do estado em 2021.



BACABEIRA

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 34.352,98;
- Ocupou o 10º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 17º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,24% da população maranhense e o seu PIB representa 0,48% do estado em 2021.



2.6.2 Os cinco municípios com menor PIB *per capita*

Considerando o ano de 2021, os cinco municípios com menor PIB *per capita* foram **Santana do Maranhão (217º)**, **Primeira Cruz (216º)**, **Matões do Norte (215º)**, **Santo Amaro do Maranhão (214º)** e **Nina Rodrigues (213º)**.

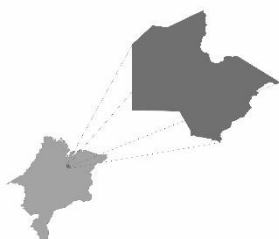
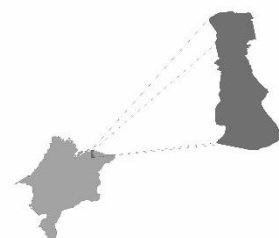


SANTANA DO MARANHÃO

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 5.407,66;
- Ocupou o 217º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 165º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,19% da população maranhense e o seu PIB representa 0,06% do estado.

PRIMEIRA CRUZ

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 5.732,25;
- Ocupou o 216º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 214º;
- O município perfaz apenas 0,22% da população maranhense e o seu PIB representa 0,07% do estado.

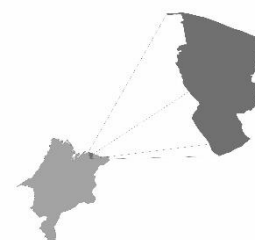


MATÕES DO NORTE

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 5.737,04;
- Ocupou o 215º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 217º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,24% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.

SANTO AMARO DO MARANHÃO

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 5.916,27;
- Ocupou o 214º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 215º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,23% da população maranhense e o seu PIB representa 0,08% do estado.



NINA RODRIGUES

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 5.971,88;
- Ocupou o 213º lugar no *ranking* do PIB *per capita* 2021, ante 211º em 2020;
- O município perfaz apenas 0,21% da população maranhense e o seu PIB representa 0,07% do estado.



2.6.3 Os cinco municípios com maiores variações de posto segundo o PIB *per capita*

Analisando as variações de posto de 2021 em relação ao ano anterior, os cinco municípios com **maiores variações** no *ranking* foram:

BERNARDO DO MEARIM

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 17.228,18;
- Apresentou ganho de 46 posições, saindo de 75º em 2020 para 29º posto em 2021.



CENTRO NOVO DO MARANHÃO

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 9.104,32;
- Apresentou ganho de 45 posições, saindo de 158º em 2020 para 113º posto em 2021.



TURILÂNDIA

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 8.544,48;
- Apresentou ganho de 36 posições, saindo de 166º em 2020 para 130º posto em 2021.



SÃO JOÃO DO SOTER

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 8.343,29;
- Apresentou ganho de 36 posições, saindo de 175º em 2020 para 139º posto em 2021.



AMAPÁ DO MARANHÃO

- PIB *per capita* em 2021: R\$ 9.963,57;
- Apresentou ganho de 34 posições, saindo de 119º em 2020 para 85º posto em 2021.



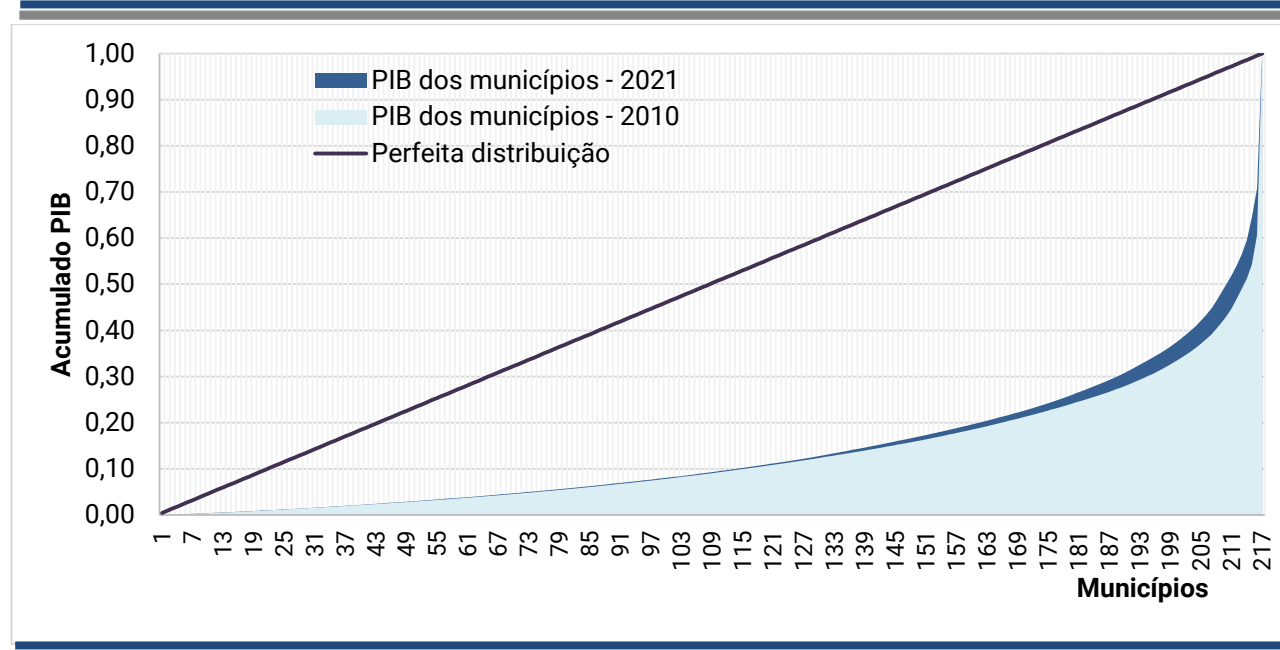


3 AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DO PIB SOB A PERSPECTIVA DA CURVA DE LORENZ E ÍNDICE DE GINI

Nesta seção, discute-se a concentração do montante de bens e serviços gerados nos municípios por meio do PIB e dos VAs dos três grandes setores de atividade. Para tanto, faz-se o uso da curva de Lorenz, a qual ilustra graficamente a distribuição relativa de determinada variável em um domínio. Dessa forma, os **Gráficos 1 e 2**, a seguir, apresentam, no eixo horizontal, os 217 municípios do Maranhão e, no eixo vertical, o acumulado da variável em estudo (o PIB e os VAs dos setores). Desse modo, quanto mais a curva de Lorenz se encontra próxima da linha diagonal, mais igualitária é a distribuição; caso contrário, quanto maior for a concavidade da curva, mais desigual será a distribuição.

Quanto à distribuição do PIB nos municípios (**Gráfico 1**), nota-se que há uma grande concentração no estado, visto que apenas o município de São Luís foi responsável por 29,3% da riqueza gerada no Maranhão em 2021, menor que no ano anterior (30,9%). Por sua vez, os 114 menores municípios em termos de participação do PIB representaram apenas 10,05% do total desse indicador no estado em 2021. Comparando a Curva de Lorenz de 2010 com a de 2021, evidencia-se leve melhora na distribuição do PIB no território maranhense.

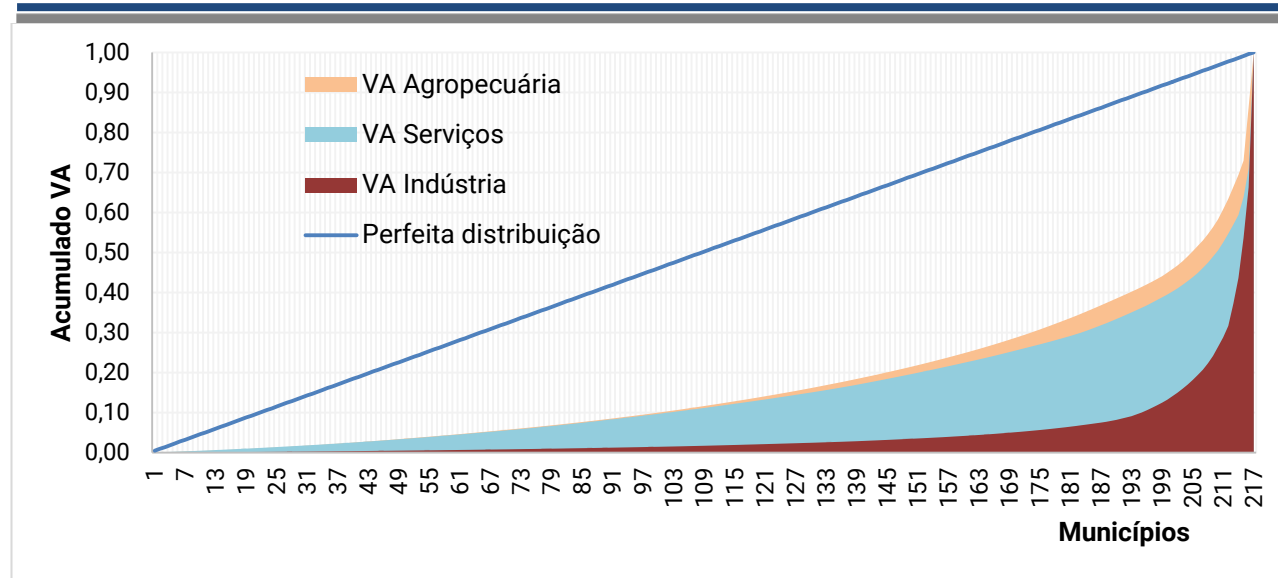
Gráfico 1 – Curva de Lorenz do PIB do Maranhão a preço de mercado (2021)



Fonte: IBGE; IMESC.

Com relação ao VA dos três grandes setores (Agropecuária, Indústria e Serviços), a curva demonstrou que a concentração foi maior nos setores secundário e terciário (**Gráfico 2**). Na Indústria, apenas São Luís representou 33,71% do VA do setor secundário maranhense, enquanto a soma dos 181 municípios com menores VAs contribuiu com apenas 10,01%. Vale destacar que a “Construção” foi a atividade industrial com melhor distribuição no território maranhense, pois foi a principal atividade do setor secundário em 111 municípios do estado. Em compensação, a “Indústria de Transformação”, subsetor de maior representatividade na “Indústria”, apresentou maior concentração, com destaque para São Luís, Imperatriz e Açailândia.

Gráfico 2 – Curva de Lorenz do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços do Maranhão (2021)



Fonte: IBGE; IMESC.

Já no setor terciário, São Luís representou 29,05% do estado, ao passo que os 102 menores representam apenas 10,13%. O setor de “Serviços” é o mais representativo nos municípios. Grande parte desses (209) possui a “Administração Pública” como a principal atividade do setor terciário. Esse quadro evidencia a dependência da maioria dos municípios em relação ao setor público para dinamizar a economia local.

Já na Agropecuária, constatou-se melhor distribuição no Maranhão, pois se verifica que sua curva está mais próxima da diagonal (**Gráfico 2**). Neste setor, o município do Maranhão de maior peso no VA da “Agropecuária” (Balsas) contribuiu com 13,64% do VA primário do estado em 2021. Além disso, os dez municípios mais representativos do setor



contribuíram com 47,01% do VA da “Agropecuária” estadual, ao passo que os 100 menores representaram apenas 10,0%.

Haja vista a representação gráfica da distribuição do PIB e do VA das atividades entre os municípios, mensurou-se o grau de desigualdade desses indicadores e sua evolução, nos anos de 2010 a 2021, por meio do índice de *Gini*³, cujo valor varia de zero (perfeita igualdade) até um (desigualdade máxima). De acordo com o índice de *Gini*, houve diminuição da concentração do PIB do estado nos últimos anos, passando de 0,728 em 2011 para 0,719 em 2021 (**Tabela 1**). Do ponto de vista setorial, constatou-se que, nos três setores, ocorreu redução na concentração em 2011, mas em 2012 voltou a apresentar crescimento, principalmente no setor agropecuário.

Considerando todo o período (2011-2021), percebeu-se que o setor da “Indústria” atingiu o seu maior índice da série em 2018, com registro de 0,909. Em contraponto, o setor “Agropecuário” apresentou aumento da concentração ao longo dos anos, alcançando o maior índice em 2020 (0,671). Vale ressaltar que em 2016 a “Agropecuária” apresentou o menor índice da série (0,469) devido à estiagem que afetou as monoculturas mais representativas.

Tabela 1 – Índice de *Gini* do PIB e do VA dos setores Agropecuária, Indústria e Serviços no Maranhão (2011–2021)

Setores de atividade	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
VA da Agropecuária	0,476	0,528	0,523	0,512	0,523	0,469	0,543	0,588	0,597	0,671	0,655
VA da Indústria	0,895	0,899	0,905	0,890	0,889	0,886	0,897	0,909	0,899	0,906	0,908
VA dos Serviços	0,715	0,718	0,717	0,717	0,700	0,701	0,698	0,696	0,686	0,683	0,689
PIB	0,728	0,739	0,733	0,730	0,720	0,717	0,719	0,726	0,720	0,717	0,719

Fonte: IMESC.

No que corresponde à “Indústria”, apesar da oscilação no indicador durante todo o período, permaneceu como o setor de atividade com maior grau de concentração em 2021 (0,908), com aumento na concentração comparada ao ano anterior (+0,02). Destaca-se ainda que o município de São Luís apresentou uma redução da participação no PIB (saindo de 30,93% em 2020 para 29,23% em 2021), o que impactou na maior concentração da riqueza gerada no estado.

³ Ver Glossário.



4 TABELAS DE RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados das Regiões de Planejamento do Maranhão, com o seguinte detalhamento: PIB a preço de mercado corrente para os anos de 2011, 2015, 2020 e 2021 (**Mapa 12** e **Tabela 2**). Além disso, a **Tabela 3** exhibe, para o ano de 2021, o PIB a preço de mercado corrente, o percentual de participação do PIB das regiões no PIB do MA, o total da população e o PIB *per capita*.



Mapa 12 – Regiões de Planejamento do Estado do Maranhão





Tabela 2 – PIB a preço de mercado corrente, por regiões de planejamento (2011, 2015, 2020 e 2021)

MARANHÃO	52.143.535	78.475.994	106.915.962	124.980.720
REGIÕES DE PLANEJAMENTO	PIB a preço de mercado corrente (valores em mil R\$)			
	2011	2015	2020	2021
01 – REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	410.931	627.251	783.528	843.042
02 – REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	1.122.522	1.822.595	2.723.529	3.359.435
03 – REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	21.436.366	29.405.343	36.568.614	40.355.918
04 – REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	826.756	1.238.353	1.699.869	1.882.769
05 – REGIÃO DAS SERRAS	715.506	1.005.844	1.537.464	1.971.229
06 – REGIÃO DO ALPERCATAS	508.549	793.713	1.182.704	1.415.067
07 – REGIÃO DO ALTO MUNIM	907.118	1.222.957	1.828.262	2.037.697
08 – REGIÃO DO ALTO TURI	616.396	842.135	1.072.954	1.250.358
09 – REGIÃO DO BAIXO BALSAS	520.451	950.223	1.726.999	2.107.534
10 – REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	808.266	1.246.730	1.669.047	1.933.575
11 – REGIÃO DO BAIXO MUNIM	751.856	965.138	1.285.337	1.614.405
12 – REGIÃO DO BAIXO TURI	440.131	654.275	865.646	1.019.859
13 – REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	761.919	1.090.777	1.439.377	1.492.370
14 – REGIÃO DO FLORES	493.472	1.506.267	3.187.047	4.022.718
15 – REGIÃO DO GURUPI	341.535	443.207	1.745.711	3.135.140
16 – REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	435.726	679.583	882.880	982.255
17 – REGIÃO DO MEARIM	1.226.431	1.855.404	2.421.951	2.742.356
18 – REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	740.143	1.151.895	1.549.172	2.222.591
19 – REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	1.215.095	1.687.583	2.575.755	2.900.352
20 – REGIÃO DO PERICUMÃ	1.204.755	1.805.654	2.300.334	2.622.982
21 – REGIÃO DO PINDARÉ	2.025.542	3.036.531	3.793.493	4.372.642
22 – REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	572.398	999.217	1.369.739	1.597.634
23 – REGIÃO DO TOCANTINS	3.969.730	7.452.830	8.700.364	9.438.504
24 – REGIÃO DOS CARAJÁS	1.962.276	3.335.489	4.589.476	6.031.352
25 – REGIÃO DOS COCAIS	1.185.380	1.704.572	2.268.448	2.912.469
26 – REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	862.705	1.488.309	1.753.731	2.233.031
27 – REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	2.502.456	4.105.946	8.351.252	10.344.454
28 – REGIÃO DOS GUAJAJARAS	470.978	678.779	934.963	1.115.522
29 – REGIÃO DOS IMIGRANTES	463.046	696.124	908.014	1.108.595
30 – REGIÃO DOS LAGOS	512.780	799.298	1.077.073	1.176.484
31 – REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	651.054	1.037.449	1.412.000	1.669.897
32 – REGIÃO DOS TIMBIRAS	1.481.263	2.146.523	2.711.229	3.068.483

Fonte: IBGE; IMESC.



Tabela 3 – PIB a preço de mercado corrente, percentual de participação no PIB do MA, população, PIB *per capita*, segundo regiões de planejamento (2021)

MARANHÃO		124.980.720	100,0	7.153.262	17.472	13.885.862	21.733.198	74.610.856
REGIÕES DE PLANEJAMENTO	Ranking do PIB	PIB mil R\$	% do PIB	População	PIB per capita R\$	VA Agro mil R\$	VA Indústria mil R\$	VA Serviços mil R\$
03 – REGIÃO DA ILHA DO MARANHÃO	1º	40.355.918	32,3	1.453.128	27.772	95.231	7.727.155	24.630.598
23 – REGIÃO DO TOCANTINS	3º	9.438.504	7,6	403.744	23.377	419.372	1.425.049	6.370.217
27 – REGIÃO DOS GERAIS DE BALSAS	2º	10.344.454	8,3	155.245	66.633	4.762.199	389.987	4.229.113
24 – REGIÃO DOS CARAJÁS	4º	6.031.352	4,8	302.123	19.963	1.165.828	1.471.583	2.805.028
21 – REGIÃO DO PINDARÉ	5º	4.372.642	3,5	387.084	11.296	554.362	316.076	3.133.586
14 – REGIÃO DO FLORES	6º	4.022.718	3,2	101.597	39.595	114.144	2.945.209	801.431
32 – REGIÃO DOS TIMBIRAS	9º	3.068.483	2,5	273.139	11.234	265.338	227.486	2.304.380
02 – REGIÃO DA CHAPADA DAS MESAS	7º	3.359.435	2,7	138.138	24.319	632.486	1.056.258	1.401.326
19 – REGIÃO DO MÉDIO PARNAÍBA	11º	2.900.352	2,3	240.524	12.058	157.026	306.283	2.117.006
20 – REGIÃO DO PERICUMÃ	13º	2.622.982	2,1	291.503	8.998	355.082	112.977	1.973.999
17 – REGIÃO DO MEARIM	12º	2.742.356	2,2	241.427	11.359	336.171	131.980	2.032.889
25 – REGIÃO DOS COCAIS	10º	2.912.469	2,3	269.993	10.787	159.837	556.495	1.959.564
26 – REGIÃO DOS EIXOS RODO-FERROVIÁRIOS	14º	2.233.031	1,8	192.207	11.618	247.638	562.341	1.273.556
07 – REGIÃO DO ALTO MUNIM	17º	2.037.697	1,6	209.574	9.723	193.781	89.810	1.616.125
18 – REGIÃO DO MÉDIO MEARIM	15º	2.222.591	1,8	137.050	16.217	129.881	658.924	1.301.635
04 – REGIÃO DA PRÉ-AMAZÔNIA	20º	1.882.769	1,5	172.902	10.889	246.837	75.661	1.391.079
10 – REGIÃO DO BAIXO ITAPECURU	19º	1.933.575	1,5	219.102	8.825	120.181	158.199	1.485.560
05 – REGIÃO DAS SERRAS	18º	1.971.229	1,6	157.337	12.529	423.790	234.447	1.181.442
13 – REGIÃO DO DELTA DO PARNAÍBA	24º	1.492.370	1,2	193.869	7.698	215.608	55.556	1.144.189
31 – REGIÃO DOS LENÇÓIS MARANHENSES	21º	1.669.897	1,3	201.020	8.307	118.077	80.088	1.353.807
09 – REGIÃO DO BAIXO BALSAS	16º	2.107.534	1,7	54.678	38.544	1.258.382	68.206	665.713
22 – REGIÃO DO SERTÃO MARANHENSE	23º	1.597.634	1,3	139.486	11.454	296.081	109.611	1.075.767
11 – REGIÃO DO BAIXO MUNIM	22º	1.614.405	1,3	142.517	11.328	89.284	420.796	996.824
06 – REGIÃO DO ALPERCATAS	25º	1.415.067	1,1	125.388	11.286	355.947	69.803	912.674
30 – REGIÃO DOS LAGOS	27º	1.176.484	0,9	149.919	7.847	176.942	42.871	889.518
08 – REGIÃO DO ALTO TURI	26º	1.250.358	1,0	131.825	9.485	210.070	42.941	912.826
28 – REGIÃO DOS GUAJAJARAS	28º	1.115.522	0,9	116.577	9.569	146.195	43.743	841.498
16 – REGIÃO DO LITORAL OCIDENTAL	31º	982.255	0,8	131.688	7.459	124.921	30.541	783.309
29 – REGIÃO DOS IMIGRANTES	29º	1.108.595	0,9	111.083	9.980	184.388	51.147	803.344
12 – REGIÃO DO BAIXO TURI	30º	1.019.859	0,8	112.789	9.042	170.508	53.001	732.429
01 – REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE	32º	843.042	0,7	125.968	6.693	86.935	28.008	691.093
15 – REGIÃO DO GURUPI	8º	3.135.140	2,5	70.638	44.383	73.339	2.190.964	799.332

Fonte: IBGE; IMESC.



REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Contas regionais do Brasil: 2002-2005**. Rio de Janeiro, 2007. (Contas Nacionais, n. 22).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2003-2006**. Rio de Janeiro, 2008. (Contas Nacionais, n. 26).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2003-2007**. Rio de Janeiro, 2009. (Contas Nacionais, n. 30).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2005-2009**. Rio de Janeiro, 2011. (Contas Nacionais, n. 36).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno bruto dos municípios: 2010**. Rio de Janeiro, 2012. (Contas Nacionais, n. 39).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno bruto dos municípios: 2012**. Rio de Janeiro, 2014. (Contas Nacionais, n. 43).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2010-2013**. Rio de Janeiro, 2015. (Contas Nacionais, n. 49).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produto Interno Bruto dos municípios: 2010-2014**. Rio de Janeiro, 2016. (Contas Nacionais, n. 54).

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Nota metodológica da série do PIB dos municípios - Referência 2010**. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Pib_Municipios/Notas_Metodologicas_2010/NotaMetodologicaPIB_MunicipiosRef2010.pdf. Acesso em: 9 dez. 2020.



GLOSSÁRIO – IBGE

Atividade econômica: conjunto de unidades de produção, caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Coefficiente de assimetria de Bowley: na sua formulação clássica, relação definida entre a soma do primeiro quartil com o terceiro quartil menos duas vezes a mediana e a diferença entre o terceiro e o primeiro quartil.

Consumo intermediário: bens e serviços utilizados como insumos (matérias-primas) no processo de produção.

Curva de Lorenz: representação da distribuição do valor adicionado das atividades entre os municípios. No eixo horizontal, está a proporção acumulada dos municípios e, no vertical, a proporção acumulada do Valor Adicionado, o que permite identificar a parcela do Valor Adicionado total acumulada pelos municípios. No caso em que todos os municípios têm a mesma parcela do valor adicionado, ou seja, no caso de perfeita igualdade, o gráfico é representado pela reta de 45 graus. Quanto mais distante a curva estiver dessa reta, maior a desigualdade na distribuição do valor adicionado entre os municípios.

Impostos sobre produtos líquidos de subsídios: impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando são produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários, descontados os subsídios.

Índice de Gini: medida do grau de concentração de uma distribuição, cujo valor varia de zero (a perfeita igualdade) até um (a desigualdade máxima). No caso específico do cálculo do PIB dos municípios, mede-se o grau de desigualdade existente na distribuição dos municípios segundo o valor adicionado de cada município. Seu valor varia de zero, caso em que não há desigualdade, ou seja, o Valor Adicionado é o mesmo para todos os municípios, até um, quando a desigualdade é máxima (apenas um município detém o Valor Adicionado total e o Valor Adicionado de todos os outros municípios é nula). O índice de *Gini* é o dobro da área entre a curva de Lorenz do Valor Adicionado e a reta que marca 45 graus.

População residente: 1. (*Censo Demográfico 2000, Contagem da População 1996*) pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data de referência da pesquisa ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação



àquela data. **2.** (*Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios*) pessoas que têm a unidade domiciliar (domicílio particular ou unidade de habitação em domicílio coletivo) como local de residência habitual e estão presentes na data da entrevista ou ausentes, temporariamente, por período não superior a 12 meses em relação àquela data.

Produto Interno Bruto: total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes, sendo, portanto, a soma dos valores adicionados pelos diversos setores acrescidos dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos na valoração da produção. Por outro lado, o PIB é igual à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado, sendo, também, igual à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) do lado da produção — o PIB é igual ao valor da produção menos o consumo intermediário mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos não incluídos no valor da produção; b) do lado da demanda — o PIB é igual à despesa de consumo final mais a formação bruta de capital fixo mais a variação de estoques mais as exportações de bens e serviços menos as importações de bens e serviços; c) do lado da renda — o PIB é igual à remuneração dos empregados mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação mais o rendimento misto bruto mais o excedente operacional bruto.

Valor Adicionado Bruto: valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao Produto Interno Bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor de produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades. É valorado a preço básico, isto é, o valor de produção sem a incidência dos impostos sobre produtos deduzidos do consumo intermediário, que está valorado a preços de mercado.

PIB MUNICIPAL

PRODUTO INTERNO BRUTO

DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO MARANHÃO

v.17 n.01

XXXX
2021



SEPLAN

Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC

Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

